



Relatório de Autoavaliação

2020/2021

Agrupamento de Escolas de Portel

Índice

| | |
|---|-----------|
| Introdução | 5 |
| I. Avaliação das Metas do Projeto Educativo | 7 |
| 1. Prioridade 1 – Melhoria dos resultados escolares e da qualidade das aprendizagens | 7 |
| 2. Prioridade 2 – Valorização da Escola junto da Comunidade e dos Encarregados de Educação | 12 |
| 3. Prioridade 3 – Construção de uma cultura de Agrupamento | 13 |
| 4. Prioridade 4 – Promoção da educação para uma cidadania consciente e ativa nas dimensões da saúde, do ambiente, da arte e do património | 14 |
| II. Análise dos Resultados Escolares de 2020/2021 | 16 |
| 1. Departamento da Educação Pré-Escolar | 20 |
| 2. Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico | 20 |
| 3. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais | 22 |
| 4. Departamento de Línguas | 28 |
| 5. Departamento de Ciências Humanas e Sociais | 29 |
| 6. Departamento de Expressões | 30 |
| 7. Departamento dos Serviços Especializados de Apoios Educativos | 31 |
| 8. Conselho Pedagógico | 32 |
| III. Análise das Medidas e Projetos em vigor no Agrupamento | 33 |
| 1. Medidas do Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens | 33 |
| 1.1. Medida 1 – Criar Artes e Letras (CAL) | 33 |
| 1.2. Medida 2 – Ciênci@qui | 34 |
| 1.3. Medida 3 – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) | 36 |
| 1.4. Medida 4 – Matematic@r | 39 |
| 2. Sala Aprende+ | 40 |
| 3. Sala de Ocorrência Disciplinar | 42 |
| 4. Estratégia de Educação para a Cidadania | 42 |
| 5. Projeto de Educação para a Saúde (PES) | 44 |
| VI. Análise dos questionários de satisfação aplicados à comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Portel | 47 |
| 1. Autoavaliação | 47 |

| | |
|---|----|
| 1.1. Desenvolvimento | 47 |
| 1.1.1. Organização e sustentabilidade da autoavaliação | 47 |
| 1.1.2. Planeamento estratégico da autoavaliação | 47 |
| 1.2. Consistência e impacto | 48 |
| 1.2.1. Consistência e práticas de autoavaliação | 48 |
| 1.2.2. Impacto das práticas de autoavaliação | 48 |
| 2. Liderança e gestão | 48 |
| 2.1. Visão e estratégia | 48 |
| 2.1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens | 48 |
| 2.1.2. Documentos orientadores do Agrupamento | 49 |
| 2.2. Liderança | 49 |
| 2.2.1. Mobilização da comunidade educativa | 49 |
| 2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens | 50 |
| 2.2. Gestão | 50 |
| 2.2.1. Práticas de gestão e organização pedagógica | 50 |
| 2.2.2. Ambiente escolar | 50 |
| 2.2.3. Organização, afetação e formação dos recursos humanos | 51 |
| 2.2.4. Organização e afetação dos recursos materiais | 51 |
| 2.2.5. Comunicação interna e externa | 51 |
| 3. Prestação do Serviço Educativo | 52 |
| 3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos | 52 |
| 3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos | 52 |
| 3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos | 52 |
| 3.2. Oferta educativa e gestão curricular | 52 |
| 3.2.1. Oferta educativa | 52 |
| 3.2.2. Inovação curricular e pedagógica | 52 |
| 3.2.3. Articulação curricular | 53 |
| 3.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação | 53 |
| 3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso | 53 |
| 3.3.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos | 53 |
| 3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens | 54 |

| | |
|---|-----------|
| 3.3.4. Recursos educativos | 55 |
| 3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar | 55 |
| 3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva | 55 |
| 3.4.1. Mecanismos de autorregulação e de regulação por pares e trabalho colaborativo | 55 |
| 3.4.2. Mecanismos de regulação pelas lideranças | 56 |
| 4. Resultados | 56 |
| 4.1. Resultados sociais | 56 |
| 4.1.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades | 56 |
| 4.1.2. Cumprimento das regras e disciplina | 57 |
| 4.1.3. Solidariedade e cidadania | 57 |
| 4.2. Reconhecimento da comunidade | 57 |
| 4.2.1. Grau de satisfação da comunidade educativa | 57 |
| 4.2.2. Valorização dos sucessos dos alunos | 59 |
| 4.2.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente | 59 |
| V. Análise dos percursos diretos de sucesso e da taxa coortal de conclusão de ciclo dos alunos do Agrupamento de Escolas de Portel | 60 |
| 1. Análise dos resultados no 1.º ciclo | 62 |
| 1.1. Percursos Diretos de Sucesso vs Taxa coortal de conclusão de ciclo nos anos letivos 16/17 a 18/19 | 62 |
| 1.2. Percursos Diretos de Sucesso nos anos letivos 17/18 e 18/19 | 62 |
| 2. Análise dos resultados no 2.º ciclo | 63 |
| 2.1. Percursos Diretos de Sucesso vs Taxa coortal de conclusão de ciclo nos anos letivos 16/17 a 18/19 | 63 |
| 2.2. Percursos Diretos de Sucesso nos anos letivos 17/18 e 18/19 | 63 |
| 3. Análise dos resultados no 3.º ciclo | 63 |
| 3.1. Percursos Diretos de Sucesso vs Taxa coortal de conclusão de ciclo nos anos letivos 16/17 a 18/19 | 63 |
| 3.2. Percursos Diretos de Sucesso nos anos letivos 17/18 e 18/19 | 64 |
| Reflexões Finais | 65 |
| Propostas de melhoria | 66 |

Introdução

No Agrupamento de Escolas de Portel (AEP) existem variados procedimentos de autoavaliação nas diferentes estruturas de coordenação e supervisão pedagógica. O presente relatório constitui-se como uma súmula das considerações e recomendações emanadas por essas estruturas.

Ao reunir todos os contributos da Direção do AEP, dos departamentos curriculares, dos coordenadores das diferentes medidas e estruturas e das análises efetuadas pela Equipa de Autoavaliação, optou-se por, numa primeira parte, proceder à avaliação das metas do Projeto Educativo.

De seguida, é apresentada a análise dos resultados escolares dos alunos do AEP, em função das conclusões obtidas em cada um dos respetivos departamentos curriculares e em sede de Conselho Pedagógico.

Num outro tópico, pode ler-se uma reflexão sobre as medidas constantes no Plano de Ação Estratégica (PAE) de Promoção da Qualidade das Aprendizagens no AEP, com o contributo das coordenadoras das respetivas medidas, à qual se junta uma análise do funcionamento das medidas Sala Aprende+ e Sala de Ocorrência Disciplinar.

Integra igualmente este relatório uma breve descrição do trabalho realizado no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania e do Projeto de Educação para a Saúde, novamente com o contributo das respectivas coordenadoras.

Entre final do 2.º período e início do 3.º período foram aplicados questionários de satisfação à comunidade educativa, mais concretamente aos docentes, pessoal não docente, encarregados de educação e alunos do AEP, que foram construídos nos últimos dois anos e ajustados à realidade deste ano letivo. Um resumo das principais conclusões obtidas encontra-se no ponto seguinte deste relatório.

Esta equipa entendeu ainda ser pertinente elaborar um breve estudo da evolução do percurso escolar dos alunos do AEP a partir de dados oficiais disponibilizados no portal InfoEscolas. Apresentamos uma clarificação dos principais conceitos abordados e algumas conclusões do estudo estatístico realizado em cada ciclo de ensino.

Nas reflexões finais, onde se apontam os aspetos considerados mais positivos, bem como os pontos a merecer alguma atenção por parte dos vários intervenientes no agrupamento, elencam-se algumas propostas de melhoria.

Para facilitar a consulta, elaborou-se um documento em separado, designado por “Anexos do Relatório de Autoavaliação 2020/2021”, constituído por quatro anexos, onde se encontram todos os dados subjacentes às reflexões produzidas pela Equipa de Autoavaliação e pelos vários órgãos indicados.

O Anexo A contém os resultados escolares dos alunos do AEP no ano letivo 2020/2021, podendo os restantes ser consultados em relatórios de anos anteriores.

As tabelas elaboradas por alguns dos departamentos com a identificação das dificuldades detetadas e/ou as situações a potenciar e as correspondentes estratégias a implementar no próximo ano letivo constituem o Anexo B.

No Anexo C encontram-se todos os gráficos resultantes da análise estatística efetuada a partir das respostas aos questionários de satisfação, com as respetivas percentagens de resposta a cada questão. Esses gráficos estão organizados pelos domínios, campos de análise e referentes que constituíram as matrizes base.

O tratamento estatístico dos dados consultados no portal InfoEscolas estão organizados por ciclo de ensino, em tabelas e gráficos com os percursos diretos de sucesso e as taxas coortais de conclusão de ciclo do alunos do AEP, no Anexo D.

Para a elaboração do presente relatório, além de todos os dados que seguem em anexo, foram consultadas as mais diversas fontes, nomeadamente, a legislação em vigor, atas de departamento e das medidas do PAE, relatórios dos coordenadores dos departamentos curriculares e das diversas medidas implementadas no agrupamento, documentos da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e outros dados quantitativos resultantes da avaliação dos alunos. Estas informações foram, sempre que se considerou necessário, complementadas e esclarecidas através de conversas informais com a Direção do AEP, os coordenadores e outros membros da comunidade educativa.

I. Avaliação das Metas do Projeto Educativo

1. Prioridade 1 – Melhoria dos resultados escolares e da qualidade das aprendizagens

- Melhorar em 10% a taxa de sucesso na disciplina de Matemática no 2.º e 3.º Ciclo

No ano letivo 2016/2017 a taxa de sucesso global na disciplina de Matemática situava-se em 71% no 2.º ciclo e 74,6% no 3.º ciclo. No ano letivo seguinte registou um aumento de 8,3% no 2.º ciclo e um decréscimo de 5% no 3.º ciclo.

Em 2018/2019 verificou-se novamente um aumento do sucesso no 2.º ciclo, atingindo os 84,5%. Neste ciclo de escolaridade a meta foi superada, com um aumento de 13,3% da taxa em análise, no biénio 2017/2019.

No 3.º ciclo, no final do ano letivo 2018/2019, a taxa global de sucesso atingiu o valor de 65,4%, verificando-se novamente um ligeiro decréscimo.

No ano letivo 2019/2020 os valores obtidos foram de 87,9% no 2.º ciclo e 80,9% no 3.º ciclo.

No ano letivo 2020/2021, os valores situam-se nos 84,4% no 2.º ciclo e nos 78,3% no 3.º ciclo.

Comparando com os valores iniciais de 2016/2017, vemos que a meta foi ultrapassada no 2.º ciclo, com uma melhoria de 13,4%. No 3.º ciclo, a meta ficou abaixo do esperado, tendo ocorrido uma melhoria de apenas 3,7%.

- Aumento em 10% dos níveis superiores a três (níveis 4 e 5), no 2.º e 3.º Ciclo, e de Bom e Muito Bom, no 1.º Ciclo, na disciplina de Matemática

Analisando os resultados obtidos, verifica-se que os valores de partida, em 2016/2017 se situaram na ordem dos 59,6%, 29,7% e 21,8%, para o 1.º, 2.º e 3.º ciclo, respetivamente. Em 2017/2018 a qualidade do sucesso diminuiu 5,9% no 1.º ciclo e aumentou 16,4% no 2.º ciclo e 1,6% no 3.º ciclo. Já em 2018/2019 voltou a registar-se um decréscimo deste indicador (59%, 25%, 21,7%), ficando nos três ciclos de ensino abaixo dos valores do ano letivo de partida.

Em 2019/2020, foram obtidos os valores de 58,4%, 39,6% e 32,2%, no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, respetivamente. Comparando com os valores de partida, o 1.º ciclo continuou ligeiramente abaixo do valor inicial, enquanto no 2.º e 3.º ciclo se registou um aumento da taxa referente

à qualidade do sucesso em Matemática. Podemos considerar que o 2.º ciclo estava muito próximo do valor pretendido e o 3.º ciclo, nesse momento, superou a meta.

Este ano letivo, a taxa de qualidade do sucesso a Matemática foi de 64,4%, 45,8% e 32,6% respetivamente no 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Tendo em conta os valores iniciais, verificamos que houve uma evolução de 4,8% no 1.º ciclo, de 16,1% no 2.º ciclo e de 10,8% no 3.º ciclo. Concluimos, pois, que a meta foi ultrapassada no 2.º ciclo e atingida no 3.º ciclo, tendo ficado bastante abaixo no 1.º ciclo.

- Obter níveis de sucesso superiores a 80% no âmbito das competências da oralidade nas línguas estrangeiras, nas turmas de 3.º ciclo

As competências da oralidade foram desenvolvidas na área de Oferta Complementar (OFC), na modalidade de oficina, abrangendo no presente ano letivo todas as línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol).

No ano letivo 2018/2019 verificou-se uma taxa de sucesso de 100% nas turmas de 7.º ano e na turma B do 8.º ano. Na turma 8.º A o sucesso foi de 95%. Nesse ano letivo a Oferta Complementar ainda não abrangia as turmas de 9.º ano.

No ano letivo seguinte, na disciplina de OFC, as taxas de sucesso foram de 91,8%, 100% e 97,3% no 7.º, 8.º e 9.º ano, respetivamente, verificando-se que a meta foi superada.

Este ano, a taxa de sucesso na disciplina de OFC situou-se nos 90,6% no 7.º ano, nos 100% no 8.º ano e nos 93,3% no 9.º ano. Concluimos, pois, que esta meta foi ultrapassada.

- Obter níveis de sucesso superiores a 98% na área disciplinar de Português, no final do 1.º ano de escolaridade

A nível global, a taxa de sucesso na disciplina de Português em 2016/2017 situou-se nos 92%, registou um grande decréscimo em 2017/2018, situando-se em 78,4%, atingindo 97,1% no ano letivo transato.

Em 2019/2020, registou-se novamente uma descida na taxa de sucesso global no 1.º ano, tendo ficado pelos 90%, um valor inferior à meta pretendida.

Neste ano letivo, a taxa de sucesso no 1.º ano da disciplina de Português, ficou-se pelos 96,9%, ligeiramente abaixo da meta pretendida. Tal voltou a dever-se à turma do Centro Escolar de Portel, uma vez que apenas nesta turma não houve 100% de sucesso (1 aluno não obteve sucesso).

- Melhorar em 10% os níveis de sucesso na área disciplinar de Português, nas Turmas do 2.º ano, aumentando em 15% os níveis Bom e Muito Bom

Os alunos do 2.º ano de escolaridade obtiveram valores globais de sucesso de 83% e 49,1% de qualidade do sucesso no ano letivo 2016/2017. No ano seguinte registou-se um aumento para 93% e 63,2%, nas mesmas taxas em análise. Em 2018/2019 estes valores situaram-se nos 91,9% e 51,4%, respetivamente. No ano letivo 2019/2020, os alunos de 2.º ano obtiveram 94,7% e 63,2%, nestes indicadores.

Conclui-se assim que em 2017/2018 a meta esteve alcançada no que respeita à taxa de sucesso e a menos de um ponto percentual em relação aos níveis Bom e Muito Bom. Em 2018/2019 desceu ligeiramente a taxa de sucesso, verificando-se uma queda bastante mais acentuada na qualidade das aprendizagens dos alunos deste ano de escolaridade. No ano letivo seguinte, os resultados dos alunos de 2.º ano superaram a meta definida para a taxa de sucesso e ficaram novamente a menos de 1% do aumento pretendido para a qualidade do sucesso.

No ano letivo 2020/2021, os alunos do 2.º ano obtiveram os seguintes resultados na disciplina de Português: 90,9% de sucesso e 61,4% de qualidade do sucesso. Observamos, pois, uma melhoria de 7,9% ao nível do sucesso e de 12,3% na qualidade desse sucesso.

Ao compararmos com a meta, concluímos que esta não foi atingida.

- Obter níveis de sucesso superiores a 95% na área disciplinar de Português, no 3.º e 4.º ano

Os níveis de sucesso registados na área disciplinar de Português no 3.º ano de escolaridade foram de 98%, 85%, 94% e 94,4%, nos anos letivos 2016/2017 a 2019/2020, enquanto no 4.º ano foram de 98%, 94%, 96% e 98,3%, nos mesmos anos letivos.

Este ano, o 3.º ano atingiu uma taxa de sucesso de 97,4% e o 4.º ano alcançou uma taxa de 97,1%.

Esta meta foi ultrapassada.

- Manter os níveis de sucesso em Português, no 5.º e no 6.º ano, acima de 85%

Se recuarmos ao ano letivo 2017/2018, observamos que a evolução do sucesso a Português no 2.º ciclo, relativamente ao ano letivo transato, sofreu uma queda de 6,6% no 5.º ano e de 15,7% no 6.º ano, considerando os valores de partida de 95% e 95,7%, respetivamente. No entanto, no ano letivo seguinte, 2018/2019, a taxa de sucesso voltou a

subir 5,7% e 14,2%, no 5.º e 6.º ano, respetivamente, atingindo um valor de 94% em ambos os anos de escolaridade. No ano letivo 2019/2020, os alunos do Agrupamento obtiveram um sucesso de 97,5% e 98%, nos anos de escolaridade referidos.

No presente ano letivo, as taxas de sucesso da disciplina de Português nos 5.º e 6.º anos, situaram-se nos 94,5% e nos 100%, respetivamente.

Esta meta foi ultrapassada, destacando-se o sucesso pleno no 6.º ano.

- Realizar 10 sessões de ensino experimental por turma, no 1.º ciclo e pré-escolar

- Realizar semanalmente 1 atividade experimental nos 5.º e 6.º anos

Estas duas metas são analisadas em conjunto, uma vez que ambas respeitam à implementação da Medida 2 – Cienci@qui, do Plano de Ação Estratégica.

Ao analisar o balanço da medida, mencionado mais à frente no presente relatório, verificamos que tudo decorreu como estava planificado, tendo sido realizadas a totalidade das sessões e atividades previstas.

- Aumentar em 5% a utilização dos recursos da Biblioteca Escolar

Quanto a esta meta, continuamos a ter um ano atípico. Só nos foi entregue o novo espaço da Biblioteca no início de setembro e o mesmo esteve até janeiro de 2021 numa situação de requalificação do espaço por indicação da Rede de Biblioteca Escolares, com a aquisição de novo mobiliário. Desta forma, a Biblioteca Escolar apenas recomeçou em janeiro a permitir a utilização efetiva de todos os seus recursos. Contudo, em finais desse mês, entramos em confinamento e no ensino a distância. Só voltamos ao funcionamento no 3º período e com várias restrições de utilização dos recursos face às medidas de contingência. Existiram assim, neste ano letivo, vários constrangimentos, que não nos permitem fazer uma avaliação desta meta.

- Realizar pelo menos duas ações/atividades de promoção da leitura a nível local e nacional, em articulação com os parceiros do AEP

Em relação a esta meta, a mesma foi cumprida através da participação no Concurso Nacional de Leitura 20.21 de alunos nas diferentes fases do respetivo concurso (fase 1 (escolar), fase 2 (intermunicipal) e fase 3 (final), bem como a participação e organização do Concurso Interconcelhio de Leitura "Leituras na Planície", em que duas alunas estiveram presentes na fase final, na qual uma saiu vencedora na categoria 8ºano. Este Concurso

contou com a participação de 22 agrupamentos do Alentejo Central, Baixo Alentejo e Alentejo Litoral e foi organizado pelos professores bibliotecários dos Agrupamentos de Escolas de Portel, Redondo, Évora, Castro Verde e Moura em parceria com a RBE, PNL e a Fundação Eugénio de Almeida.

Face ao agravamento da situação pandémica entre os meses fevereiro e março e à situação de confinamento da população, o Concurso Concelhio de Leitura LerPortel 20.21 não concretizou a final, que foi cancelada por decisão articulada entre a Biblioteca Municipal de Portel e o Agrupamento, por não estarem reunidas as condições necessárias para a sua concretização em segurança.

- Realizar, pelo menos, duas reuniões trimestrais entre as diferentes estruturas para articulação vertical e horizontal do currículo

Todos os departamentos curriculares, compostos por diferentes grupos disciplinares, reúnem no mínimo duas vezes por período letivo. A articulação vertical e horizontal do currículo é ainda complementada com reuniões de Conselho de Docentes/Turma e outras no âmbito das medidas do Plano de Ação Estratégica.

Ao longo de cada ano letivo ocorreram vários momentos de articulação entre os docentes do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo e realizaram-se reuniões por área disciplinar, com os docentes de cada ciclo de ensino e/ou ano de escolaridade, para análise e elaboração de documentos.

- Realizar, pelo menos, uma reunião mensal das equipas de trabalho

Esta meta refere-se às equipas com funções específicas na área de apoio à aprendizagem e à inclusão. Nos últimos anos letivos a EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) reuniu regularmente, com uma periodicidade semanal. Os docentes da Educação Especial tiveram contemplados no horário tempos para articulação e elaboração/reformulação de documentos.

Sempre que necessário houve ainda reuniões, formais ou informais, ou contactos por via eletrónica, dos docentes da EMAEI e da Educação Especial com outros agentes de educação e de ensino.

- Obter uma taxa de sucesso pleno superior a 70%, no total dos alunos do AEP

Em relação à taxa de sucesso pleno – índice de alunos que obtiveram sucesso sem qualquer nível inferior a três – os resultados de cada ano letivo têm superado os obtidos no

ano anterior. No ano letivo 2017/2018, 71,1% dos alunos do agrupamento transitou sem nenhum nível inferior a três, enquanto em 2018/2019 este índice aumentou para 78,6%, em 2019/2020 registou 82,1% e no presente ano letivo ficou em 82,2%.

Não é possível comparar com 2016/2017 como se tem feito com outros indicadores, uma vez que nesse ano letivo não foi realizado esse estudo estatístico. Ainda assim, conseguimos observar uma melhoria global crescente nos resultados escolares, com uma evidente superação da meta definida.

2. Prioridade 2 – Valorização da Escola junto da Comunidade e dos Encarregados de Educação

- Realizar, em cada ano letivo, pelo menos uma atividade conjunta, por departamento curricular, envolvendo várias escolas do AEP

No ano letivo 2020/2021 foram desenvolvidas, entre outras, as seguintes atividades:

- Projeto “Crescer Saudável” – Pré-escolar, em que foram envolvidas todas as turmas do ensino pré-escolar do Agrupamento, incluindo na situação de E@D;
- “Concurso Nacional de Leitura”, “LerPortel”, “Leituras na Planície”;
- Semana Inclusiva - Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, dinamizado pelo departamento SEAE, envolvendo a maioria das turmas de todos os ciclos;
- Programa de Saúde Oral, envolveu alunos de 1º e 2º ciclo;
- Semana da Alimentação, envolveu alunos de todos os ciclos incluindo Pré-escolar;
- Projeto “Jardim dos Sentidos”, dinamizado pelo departamento de SEAE envolvendo alunos de 1.º, 2.º e 3.º ciclo com alterações sensoriais.

- Realizar, pelo menos, uma atividade em cada ano letivo de envolvimento do Agrupamento com a comunidade

Para concretização desta meta foi realizada, entre outras, a seguinte atividade:

- Concurso de Leitura do Concelho de Portel “LerPortel”, que envolveu todos os ciclos, a Biblioteca Escolar, a autarquia e Encarregados de Educação.

- Dinamizar, em cada ano, pelo menos uma atividade com a participação dos pais/encarregados de educação sobre temáticas que promovam o sucesso escolar

Não foram realizadas atividades no âmbito desta meta devido aos condicionamentos impostos pela COVID-19.

- Promover, no início de cada ano letivo, um encontro com pais/encarregados de educação, alunos e professores, com vista a um efetivo acolhimento e articulação com a escola e comunidade escolar

Foi promovida a receção aos alunos e encarregados de educação no primeiro dia de aulas, que permitiu realizar um acolhimento e uma articulação efetiva entre a escola e a comunidade escolar.

- Realizar, anualmente, pelo menos uma atividade aberta a toda a comunidade escolar

Não foram realizadas atividades no âmbito desta meta devido aos condicionamentos impostos pela COVID-19.

- Reduzir para 0,5% os valores do abandono e desistência

- Obter 0% de desistências dos cursos vocacionais e profissionais

Metas diretamente relacionadas com a intervenção do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF); não se registou este ano letivo nenhum abandono nem desistência.

Uma análise pormenorizada da intervenção do GAAF é efetuada mais à frente no presente relatório, onde são analisadas as medidas do PAE.

3. Prioridade 3 – Construção de uma cultura de Agrupamento

- Constituir equipas de trabalho com funções específicas, articuladas entre si responsáveis pela elaboração/monitorização dos documentos orientadores do AEP - Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano de Ação Estratégica, Plano Anual de Atividades, Plano de Formação

Foram criadas equipas para a elaboração dos documentos orientadores do AEP, as quais reuniram quando se justificou.

A monitorização dos referidos documentos é realizada pelas equipas correspondentes e/ou pelos membros do Conselho Pedagógico.

- Apresentação de um relatório anual de autoavaliação

- Publicação dos resultados da autoavaliação

- Apresentação de um relatório trimestral de monitorização dos resultados escolares

Em janeiro de 2020 foi analisado em Conselho Pedagógico e divulgado, na página electrónica do Agrupamento, o relatório de autoavaliação relativo ao biénio 2017/2019, data em que foi possível ficar concluído. No final do ano letivo 2019/2020 foi elaborado um relatório relativo a esse ano, tendo sido terminado em setembro de 2020. Ao longo de 2020/2021 foram elaborados e implementados novos instrumentos para a autoavaliação do agrupamento, cuja análise consta do presente relatório.

Todos os trimestres são elaborados e divulgados ficheiros com o tratamento dos dados da avaliação dos alunos. Estes dados, depois de analisados nos diferentes departamentos curriculares e em Conselho Pedagógico, são integrados num relatório trimestral em conjunto com um balanço da implementação das medidas do Plano de Ação Estratégica e das restantes medidas em vigor no Agrupamento.

Todos os documentos mencionados foram divulgados por *email* ou na página eletrónica do AEP.

- Realização, de pelo menos, dois momentos de formação interna

Não foram realizadas formações devido à pandemia de COVID-19.

4. Prioridade 4 – Promoção da educação para uma cidadania consciente e ativa nas dimensões da saúde, do ambiente, da arte e do património

- Participar sempre em projetos e parcerias concelhias

O Agrupamento participou nos seguintes projetos/parcerias:

- Projeto “Ciência Divertida”, projeto “Crescer Saudável”, CREMILDE, LerPortel, em parceria entre a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Municipal.

- Participar em pelo menos um projeto regional, nacional e/ou internacional que motive e estimule os alunos para a aprendizagem, nas suas diversas dimensões

O Agrupamento participou em vários projetos de cariz regional, nacional e internacional, tais como:

- Dia Internacional do Síndrome de Angelman;
- Concurso Nacional de Leitura;
- Concurso “ Leituras na Planície”;
- Dia Europeu do Desporto na Escola, alunos de 2.º, 3.º Ciclo e secundário;
- Projeto Erasmus+ “My Story”, turmas de 6.º ano (as atividades, para este primeiro ano, planificadas para desenvolver em sala de aula foram cumpridas, incluindo em situação de E@D.

- Organizar/participar pelo menos uma vez por período em palestras/ações dirigidas aos diferentes agentes educativos, com intervenientes especialistas nas diversas áreas do conhecimento

Foram realizadas palestras para os alunos do 8.º ano, turmas A e B, com técnicos da Liga de Proteção da Natureza.

A meta foi parcialmente atingida.

- Realizar/participar em pelo menos duas ações de sensibilização para promoção da igualdade de género e exclusão de comportamentos homofóbicos, xenofóbicos e de bullying

Foram realizadas as seguintes ações:

- Celebração do Dia de S. Valentin, no âmbito do PES na promoção dos Afetos – trabalhos realizados em E@D;
- Projeto “Aprender a Incluir” promovido pela Sociedade do Bem;
- Projeto Erasmus+ - My Story, na sua vertente de respeito pela diferença e prevenção de comportamentos.

II. Análise dos Resultados Escolares de 2020/2021

Procedemos, de seguida, à análise estatística dos resultados obtidos pelos alunos, do Agrupamento de Escolas de Portel, durante o 3.º período, comparando com os resultados obtidos no 2.º período.

Assim, relativamente ao **1.º ano**, observamos um aumento na taxa de sucesso nas disciplinas de Português, Matemática e Apoio ao Estudo, encontrando-se, neste momento, nos 96,9%. Analisando por turmas, verificamos que apenas a turma do 1.º A apresenta uma taxa de sucesso abaixo dos 100% (mais concretamente, 94,7%, correspondente a 1 aluno com menção insuficiente).

Quanto à qualidade do sucesso, encontramos no geral valores acima de 75%, com as disciplinas de Português, Apoio ao Estudo e Educação Artística a revelarem os valores mais baixos (75%). Em sentido oposto encontramos as disciplinas de Estudo do Meio (90,6%), OFC (96,9%) e Educação Física (96,9%). Já a taxa de sucesso pleno situa-se nos 96,9%, o que revela uma ligeira subida (3,1%) relativamente ao período transato.

Quanto ao **2.º ano**, a taxa de sucesso encontra-se num nível bastante elevado, sendo a disciplina de Português aquela que apresenta um valor mais baixo (90,9%), seguida de Matemática (93,2%) e Apoio ao Estudo (95,5%), correspondendo, nestes três casos a um aumento em relação ao 2.º período. As restantes disciplinas apresentam uma taxa de sucesso de 100%. A turma que apresenta a taxa de sucesso mais baixa é a turma do 2.º A (com os seguintes valores: Português, 84,6%; Matemática 88,5% e Apoio ao Estudo, 92,3%). As restantes turmas e disciplinas apresentam uma taxa de sucesso de 100%.

Em relação à qualidade do sucesso, este encontra-se igualmente em valores positivos, sendo, novamente a disciplina de Português a apresentar a taxa mais baixa (61,4%). No entanto, na globalidade, esta taxa subiu em praticamente todas as disciplinas.

Já relativamente ao sucesso pleno, este encontra-se nos 90,9%, uma subida de 10,9% relativamente ao período anterior. A taxa de retenção encontra-se nos 6,8%, correspondente a 3 alunos da turma do 2.º A.

No 3.º ano, a taxa de sucesso nas diferentes disciplinas, situa-se acima dos 97%, destacando-se Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e OFC com uma taxa de 100%. As restantes disciplinas apresentaram uma taxa de 97,4%, motivada pelo aproveitamento insuficiente de um aluno na turma do 3.º A.

Comparando com os valores obtidos no 2.º período, verificamos que houve uma melhoria de 2,6% no Estudo do Meio, mantendo as restantes disciplinas os mesmos valores.

A qualidade do sucesso apresenta igualmente valores positivos, sendo a disciplina de Matemática (60,5%) e de Português (60,5%) aquelas que obtiveram valores mais modestos. No entanto, tal representa uma melhoria de 10,5% e 2,6%, respetivamente, relativamente ao 2.º período. Mantiveram os mesmos valores as disciplinas de Estudo do Meio, Apoio ao Estudo, OFC e Inglês. Destacamos a subida de 15,8% na disciplina de Educação Física.

A taxa de sucesso pleno apresenta este período, uma subida de 2,7%, situando-se nos 97,4%. Já a taxa de retenção situou-se, neste período, nos 0%.

No 4.º ano e, em relação à taxa de sucesso, deparamo-nos com valores acima de 90%, sendo o mais baixo 91,4% na disciplina de Matemática (equivalente a uma descida de 0,5% relativamente ao período anterior). Destacamos ainda ligeiras descidas nas disciplinas de Português (-0,3%), Estudo do Meio (-2,9%), Apoio ao Estudo e Inglês (-0,2%). As restantes disciplinas mantiveram os valores do período passado.

Relativamente à qualidade do sucesso, observamos uma melhoria a Português (1,2%), Matemática (2,9%), Educação Artística (4,6%), Educação Física (4,5%) e OFC (1,9%). Nas restantes, assistimos a um decréscimo nesta taxa, nomeadamente, 1,4% a Estudo do Meio, 7,4% a Apoio ao Estudo e 2,2% a Inglês.

Quanto à taxa de sucesso pleno situa-se nos 91,4%, referente a um aumento na ordem dos 2,2%. A taxa de retenção situa-se nos 2,9% referente a 1 aluno da turma do 4.º A.

No que concerne às medidas do Plano de Ação Estratégica, CAL-Criar Artes e Letras, situa-se, a Português, nos 95,3%, bastante acima da meta proposta de 85%, com uma taxa de qualidade de sucesso de 66,4%, também ela superior à meta de 45%.

No Matemática verificamos uma taxa de sucesso de 95,3%, com uma taxa de qualidade de sucesso de 64,4%, ambas acima das metas estabelecidas.

Passemos agora à análise dos resultados do 2.º ciclo.

No 5.º ano, a taxa de sucesso mais baixa encontra-se na disciplina de Matemática com 85,5% referente a uma melhoria de 15,8%, relativamente ao 2.º período. De igual forma, também as disciplinas de Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Educação Visual, Educação Tecnológica e CAL, apresentaram melhoria nos seus resultados, com as últimas três a registar 100% no sucesso juntamente com a Educação Física, Educação Musical, Cidadania, TIC e AE_C@.

Quanto à qualidade do sucesso, observamos melhorias na maioria das disciplinas, excetuando-se História e Geografia de Portugal que recuou 15,4%, para os 40% de qualidade de sucesso.

Em relação à taxa de sucesso pleno, esta situa-se, agora, nos 81,8%, uma melhoria de 17,5% em relação ao período transato. A taxa de retenção, situa-se nos 3,6%.

Quanto ao 6.º ano, observamos uma melhoria da taxa de sucesso nas disciplinas de Português, Matemática, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais, Educação Visual, Cidadania e CAL, tendo as restantes mantido os seus valores. Destacamos a taxa de 100% de sucesso nas disciplinas de Português, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física, Cidadania, CAL, TIC e AE_C@.

Em relação à qualidade do sucesso, esta melhorou na generalidade das disciplinas, excetuando-se Português e Inglês que mantiveram a taxa do período transato. Destacamos as disciplinas de Educação Visual (+27,5%), CAL (+25%) e Educação Musical (+22,5%) por serem aquelas que mais aumentaram a sua taxa de qualidade do sucesso.

Relativamente à taxa de sucesso pleno, esta sofreu um aumento de 37,5% face ao período anterior, situando-se atualmente nos 82,5%.

Também a taxa de retenção recuou 12,7%, fixando-se este período nos 4,8%.

Quanto às medidas do Plano de Ação Estratégica, CAL-Criar Artes e Letras, situa-se, a Português, nos 96,8%, bastante acima da meta proposta de 80%, com uma taxa de qualidade de sucesso de 48,4%, também ela superior à meta de 30%. Em Educação Visual, a taxa situa-se nos 100%, acima da meta proposta de 95%. Já a taxa de qualidade de sucesso é de 76,8%, superior à meta de 60%. Na disciplina de CAL observamos uma taxa de 100%, com uma qualidade de sucesso de 74,7%.

No Matematic@r verificamos uma taxa de 84,4%, com uma taxa de qualidade de sucesso de 45,8%, ambas acima das metas propostas.

Analisemos, agora, os resultados referentes ao 3.º ciclo de escolaridade.

Assim, relativamente ao 7.º ano, observamos uma taxa de sucesso acima de 77%, sendo a disciplina de Matemática aquela que apresenta a taxa mais baixa (77,4%).

A disciplina de Geografia (94,3%) apresentou a maior subida relativamente ao 2.º período (+12,9%). Em sentido inverso encontramos a disciplina de Inglês (84,9%) com uma descida de 4% na taxa de sucesso.

Quanto à qualidade do sucesso, apenas 4 disciplinas apresentaram valores acima dos 50% (Cidadania com 62,3% , OA com 64,2%, TIC com 67,9% e OFC com 50,9%). No entanto, será de destacar as disciplinas de Inglês e Língua Estrangeira II por apresentarem uma ligeira descida na qualidade do sucesso.

A taxa de sucesso pleno subiu no 7.º ano para 60,4% (+ 8,5%) e a taxa de retenção diminuiu para 9,3%, o que corresponde a uma descida de 11,1%.

Analisando, agora, o 8.º ano, verificamos que houve uma melhoria nas disciplinas de História, Geografia, Matemática, Físico-Química e Educação Física e um decréscimo nas disciplinas de Português e Língua Estrangeira II. No entanto, as taxas de sucesso encontram-se todas acima dos 73%, havendo várias disciplinas com 100% de sucesso.

Quanto à qualidade do sucesso, apenas Educação Física, Cidadania, OA e TIC apresentam uma taxa superior a 50%. De salientar os 15,2% de qualidade de sucesso a Português e os 17,4% a Língua Estrangeira II. No entanto, será importante frisar que, excetuando as disciplinas Inglês (0%), de Físico-Química (-2,2%), de TIC (- 2,2%) e de OFC (- 4,3%), em todas as outras houve melhoria na taxa de sucesso relativamente ao 2.º período.

A taxa de sucesso pleno situa-se atualmente nos 67,4%, uma melhoria de 19,6% relativamente ao período anterior. Também ao nível da taxa de retenção verificamos uma melhoria de 13%, situando-se atualmente nos 0%.

Relativamente ao 9º ano, destacamos a disciplina de Físico-Química por apresentar uma melhoria, na taxa de sucesso, na ordem dos 12,8%, situando-se nos 96,7%. Também as restantes disciplinas apresentaram uma taxa de sucesso nos 100% ou muito próxima destes valores.

Quanto à qualidade do sucesso, salientamos uma melhoria significativa na taxa de nas disciplinas Físico-Química (+27,5%) e de Educação Física (+25,1%). Excetuando as disciplinas de Inglês (-5,4%), de História (-8%), de Matemática (-11,5%) e de TIC (-0,4%) todas as restantes disciplinas melhoraram a sua qualidade de sucesso, encontrando-se, esta, acima dos 30% no 9.º ano de escolaridade.

Verificamos ainda que 83,3% dos alunos do 9.º ano obtiveram sucesso pleno.

Quanto à taxa de retenção, verificamos que, no final do 3.º período, todos os alunos terminaram com sucesso, situando-se a taxa nos 0%.

Quanto à medida Matemática, a taxa de sucesso situa-se neste período nos 78,3%, e a qualidade do sucesso situa-se nos 32,6% ainda assim acima dos valores estabelecidos para esta meta.

Em relação à turma de ensino profissional do **10.º ano**, Técnico de Produção Agropecuária, os 3 alunos mantiveram uma taxa de sucesso de 100% e uma taxa de qualidade de sucesso elevada, tendo concluído a totalidade dos módulos lecionados.

1. Departamento da Educação Pré-Escolar

No que diz respeito à análise dos resultados escolares, referentes ao 3.º período, é de referir que, apesar de não constar desta análise, no ensino pré-escolar, tal como nos outros níveis de ensino, a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, tendo princípios e procedimentos inerentes às suas especificidades. Assim, a construção do currículo em educação pré-escolar visa sobretudo a aquisição de aprendizagens integradas, perspetivando o ensino ao longo da vida e assegurando condições de abordagens de sucesso nas etapas seguintes. Assumindo a avaliação uma dimensão marcadamente formativa, é um processo contínuo que valoriza essencialmente os progressos realizados pelas crianças, ao longo do ano letivo. Todas as educadoras referiram que as crianças evidenciaram a aquisição de aprendizagens relevantes, ao longo da frequência na educação pré-escolar, durante este ano letivo, tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar.

Os educadores de infância realizaram as avaliações das crianças e procederam à passagem de informação aos encarregados de educação, entregando os registos de avaliação e aos professores do 1.º ciclo do ensino básico, com a entrega da grelha de articulação, à coordenadora de departamento de 1.º ciclo, de modo a garantir o acompanhamento pedagógico, da educação pré-escolar para o ciclo seguinte. O registo de avaliação das crianças apoiadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce de Portel, foi enviado à equipa.

2. Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico

O departamento de 1.º ciclo referiu que os resultados escolares alcançados pelos alunos neste período apresentaram-se bastante satisfatórios.

Relativamente ao 1.º ano de escolaridade verificou-se um aumento do sucesso nas disciplinas de Português, Matemática e Apoio ao Estudo, encontrando-se, neste momento, nos 96,9%, consubstanciando-se num acréscimo de 3,1% relativamente ao período anterior, o que no entender do departamento é um resultado muito bom. No que se refere à qualidade do sucesso, os valores situam-se acima dos 75% traduzindo-se num aumento de 25% relativamente ao 2.º período letivo. A taxa de sucesso pleno revela uma ligeira subida, na ordem dos 3,1% relativamente ao período transato.

No que se refere ao 2.º ano, a taxa de sucesso encontra-se num patamar excelente variando os valores entre 90,9% na disciplina de português e 100% nas disciplinas de Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e OFC.

Em relação à qualidade do sucesso, verificou-se uma subida em todas as disciplinas nomeadamente de 1,4% a Português, 3,7% a Matemática, 1,6% a Estudo do Meio, 6% a Apoio ao Estudo, 4,2% a Educação Artística, 1,9% a Educação Física e 2% a OFC. Todos estes valores estão situados entre 61,4% a Português e oitenta e 8,6% na disciplina de Educação Física considerando este departamento que são valores bastante satisfatórios.

No que respeita ao sucesso pleno, este revelou uma subida de 10,9% por cento relativamente ao período anterior.

A taxa da qualidade do sucesso revelou uma subida em praticamente todas as disciplinas.

A taxa de retenção revelou uma descida de 2,1% em relação ao segundo período, consubstanciado em 3 alunos da turma do 2.º ano da turma A de Portel.

Relativamente ao 3.º ano, a taxa de sucesso nas diferentes disciplinas revela-se também excelente situando-se acima dos 97%. Comparativamente ao período anterior registou-se uma melhoria na disciplina de Estudo do Meio na ordem dos 2,6%, mantendo as restantes disciplinas os valores do período anterior.

A qualidade do sucesso mantém valores situados acima de 60%, considerado pelo departamento como satisfatórios.

O Sucesso Pleno registou uma percentagem de 97,4%, sendo uma subida de 2,7 pontos percentuais relativamente ao período transato, sendo considerado pelo departamento um resultado excelente.

A taxa de retenções situa-se nos 0%, o que se traduz num valor de referência.

No que se refere ao 4º ano, a taxa de sucesso situa-se acima dos 90%, o que, na opinião deste departamento, é um resultado de excelência.

A qualidade do sucesso apresentou de uma forma geral uma subida relativamente ao período anterior na maioria das disciplinas, nomeadamente Português, Matemática, Educação Artística, Educação Física e OFC.

Relativamente à taxa de sucesso Pleno verificou-se uma subida na ordem dos 2,2 pontos percentuais, traduzindo-se numa percentagem de 91,4%, valor considerado excelente pelos elementos deste departamento.

A taxa de retenções situa-se nos 2,9% consubstanciando-se este resultado em um aluno de quarto ano da turma A.

No que concerne às medidas do Plano de Ação Estratégica, CAL-Criar Artes e Letras e Matemática, verificamos que houve uma evolução positiva das taxas de sucesso, tendo as metas propostas sido atingidas e superadas à semelhança do segundo período.

Também a medida Ciência, na opinião de todos os docentes continuou a ser uma mais valia para os alunos, bem como todos os apoios prestados tanto em psicologia como nas terapias.

A Sala Aprende +, para os alunos do centro escolar de Portel continuou a ser considerada pelos docentes envolvidos, um bom recurso como melhoria das aprendizagens e recuperação de alunos.

Considera o departamento que os valores dos resultados escolares são todos bastante satisfatórios e em alguns casos excelentes refletindo a qualidade e quantidade das medidas de apoio aplicadas durante este ano letivo. Contudo, reconhece que há situações pontuais e extremamente complicadas de alunos em algumas turmas que carecem de uma atenção mais pormenorizada devido às dificuldades que ainda apresentam.

Assim, foram delineadas propostas de intervenção pedagógica com base em algumas dificuldades detetadas ou situações a potenciar para que seja possível, no próximo ano letivo, melhorar os níveis de sucesso educativo, conforme se indica na tabela:

3. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

A Coordenadora de Matemática e Ciências Experimentais, relativamente à análise dos resultados escolares da avaliação final do 3.º período, deu a conhecer que a análise teve

como base os resultados escolares do 3.º período elaborados pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

No 2.º ciclo, relativamente à disciplina de Matemática, os resultados verificados no 5.º ano de escolaridade foram considerados, de modo geral, bastante satisfatórios. Foi obtido um sucesso de 90 %, na turma do 5.º A, de 64,7% no 5.º B e de 83% no 5.º C, referente a níveis iguais ou superiores a 3. Foram assim ultrapassadas as metas estabelecidas para a disciplina neste ano de escolaridade. Quanto à aplicação da medida Matematic@ar, nestas três turmas, foi prestada uma maior atenção e apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades, evidenciando-se que, a falta de autonomia e o comportamento de alguns alunos contribuíram para um menor rendimento, o que se refletiu nos resultados obtidos, principalmente na turma do 5.º B. Também foi privilegiada a resolução de exercícios a diferentes níveis de desenvolvimento e de conhecimento, com correção dos mesmos aluno a aluno, com o objetivo de incentivar os alunos, consolidar aprendizagens e promover a autonomia. De acordo com a análise destes resultados escolares, consideram de extrema importância, a implementação da coadjuvação. No entanto, apesar de todo o esforço, relativamente ao trabalho desenvolvido, em contexto de sala de aula, ao aplicarem os conhecimentos ministrados nas diferentes aprendizagens, verificou-se que, alguns alunos, fora da sala de aula, evidenciaram falta de empenho, de estudo e revelaram desta forma a sua pouca responsabilidade. Foi oferecido a todos os alunos, um vasto leque de recursos e oportunidades variadas, bem como apoio mais direcionado, devido às suas dificuldades de aprendizagem, à falta de concentração e de autonomia e aplicadas as medidas necessárias, de acordo com a legislação em vigor. No entanto, estes alunos não se empenharam o suficiente para alcançarem o sucesso pretendido nesta disciplina. Tendo em conta os resultados obtidos, consideraram que a medida foi uma enorme valia e surtiu efeito.

A turma A do 6.º ano apresenta resultados modestos, pois apesar do sucesso ser 79%, a qualidade do sucesso é baixa. A maioria dos alunos da turma, com nível 3, beneficiou de medidas universais de suporte à aprendizagem ao longo do ano. No próximo ano esta turma terá de beneficiar de apoio na disciplina de forma a melhorar o seu desempenho. Em conselho de turma ficou indicado quais os alunos que devem frequentar a Sala Aprende+ e quais os que devem continuar a beneficiar de acomodações. Os resultados obtidos nas turmas B e C do 6.º ano foram considerados satisfatórios, com 86% e 92% de sucesso atingido, respetivamente em cada uma delas. Nestas turmas a qualidade do sucesso foi um pouco mais expressiva. No entanto, há alguns alunos da turma que conseguiram atingir o nível três, devido à aplicação das medidas referidas no D.L. n.º 54/2018, permitindo que

estes discentes atingissem assim as aprendizagens essenciais na disciplina. A medida Matematic@r também foi uma mais-valia para que este sucesso fosse alcançado, bem como as metas para ela definidas.

Relativamente ao 3.º ciclo, no 7.º ano de escolaridade, na disciplina de Matemática, continuou a verificar-se uma diferença de resultados entre as turmas, devido principalmente à postura dos alunos ser também diversificada. Enquanto nas turmas A e B há uma maior taxa de sucesso, na turma C os alunos com sucesso são pouco mais de metade e, destes, a maioria têm muito bons resultados. Ou seja, é uma turma bastante heterogénea, em que há alunos que não investem nada para melhorar as suas aprendizagens na disciplina, apesar dos esforços tanto da docente titular como da docente coadjuvante para alterar essa situação, enquanto outros revelam bastante interesse e empenho e realizam aprendizagens com muita qualidade. Como desta turma irão sair alguns elementos mais perturbadores, espera-se que no próximo ano letivo os alunos consigam concentrar-se e assim atingir mais sucesso. Se a turma correspondente ao atual 7.º A continuar com elevado número de alunos, é imprescindível a coadjuvância em sala de aula. São alunos trabalhadores, mas muito dependentes do professor, o que por sua vez, na realização das tarefas propostas leva a solicitarem constantemente a ajuda do docente coadjuvante.

Relativamente ao 8.º ano, a turma A obteve mais sucesso e qualidade do sucesso, apesar deste último indicador ser considerado relativamente baixo. Os alunos da turma B obtiveram resultados ainda mais modestos tanto no sucesso como na qualidade do sucesso. Os resultados obtidos foram resultado de todas as medidas e estratégias aplicadas, havendo em ambas as turmas alunos muito pouco autónomos e que necessitam do apoio constante na realização das tarefas. Por esse motivo, considera-se que estas turmas deverão continuar a beneficiar da Medida Matematic@r. Em ambas as turmas foram utilizadas ferramentas digitais para motivar os alunos e proporcionar aprendizagens mais significativas, tais como o GeoGebra, o Quizizz e a Khan Academy. O GeoGebra foi utilizado na opção de calculadora gráfica, estando previsto no 9.º ano ser utilizado também como programa de geometria dinâmica. Em relação à Khan Academy, está previsto igualmente ser utilizada no 9.º ano para consolidação de conhecimentos e apoio ao estudo. Na turma C do 8.º ano, a maioria dos alunos continua a inspirar muita preocupação no sentido em que os próprios concordam ter muito poucos hábitos de estudo, mas denotam pouca vontade para reverter a situação. Apresentam fraco domínio ao nível do cálculo, lacunas ao nível da expressão escrita e muitas dificuldades ao nível da compreensão dos enunciados e em expressar na escrita o seu raciocínio. Apenas três alunos revelam maior facilidade na aplicação de conhecimentos. A situação global da turma é preocupante e

sendo previsível que no 9.º ano os alunos realizem uma prova final de ciclo, é mais uma razão pela qual é fundamental que melhorem efetivamente os hábitos de estudo. Ao longo do período os alunos realizaram sequências de aprendizagem na Escola Virtual sobre os conteúdos estudados em sala de aula e foram disponibilizados através da Classroom, vídeos explicativos nestas sequências. Este recurso foi útil em substituição pontual dos trabalhos de casa que poucos alunos apresentavam. Tendo em conta as dificuldades diagnosticadas, propõe-se que seja tida em consideração a proposta da subscrição dos alunos do 8.º C na Escola Virtual, de forma a dar continuidade ao trabalho iniciado.

No 9.º ano, no regresso ao ensino em regime presencial, foi muito evidente a quebra nos hábitos regulares de estudo dos alunos das turmas durante o confinamento. Foi dada continuidade ao trabalho realizado nos dois períodos anteriores. Alguns alunos denotaram dificuldades resultantes, em parte, de um desinvestimento no estudo durante o período de ensino a distância, o que se traduziu num decréscimo na qualidade de sucesso. Perante uma acentuada quebra nos resultados obtidos na ficha de avaliação aplicada no início do 3.º período, foi necessário redefinir modos de avaliação e assim a maioria dos alunos voltaram a melhorar os resultados. Todas as estratégias implementadas no 1.º período foram mantidas e ajustadas em casos particulares. De uma forma geral, o trabalho realizado e os resultados em ambas as turmas de 9.º ano, foram considerados bastante satisfatórios.

No que diz respeito à disciplina de Matemática os docentes, em reunião da Medida 4 - *Matematic@r*, analisaram todos os documentos apresentados pela coordenadora da medida e concluíram que todas as metas propostas para os três ciclos, tanto no sucesso como na qualidade do sucesso, foram atingidas. Na generalidade a implementação da medida permitiu superar os resultados esperados, propondo-se para o próximo ano letivo uma aposta na melhoria da qualidade do sucesso. Relativamente à evolução dos resultados, desde 2016/2017 a 2020/2021, o sucesso mantém-se sempre acima dos 50%, no entanto, a evolução da qualidade do sucesso decresce ao longo dos anos.

Relativamente à disciplina de Ciências Naturais, no 2.º ciclo, neste 3.º período, e de regresso ao ensino presencial, foi possível realizar algumas atividades em laboratório e/ou em sala de aula, e apesar de na sua maioria continuarem a ser meramente demonstrativas, devido às várias condicionantes que privaram os alunos de desenvolver atividades com mais entusiasmo, estes revelaram uma grande melhoria, mostrando-se bastante interessados e motivados face à realização das atividades, tendo sido alcançadas as aprendizagens essenciais e, sendo os resultados muito positivos, salienta-se o trabalho de grupo, no qual já se notam algumas diferenças ao nível da aquisição de regras. Com vista à melhoria dos resultados escolares e da qualidade das aprendizagens continuou a ser

implementada a Medida 2 - Ciênci@qui, integrada no Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do Agrupamento. Contribuiu para o sucesso de todas as turmas envolvidas, tendo sido alcançados bons resultados na disciplina de Ciências Naturais e atingido 100% de sucesso. Tendo em conta os resultados obtidos, os docentes de Ciências Naturais consideram que esta medida, deverá continuar no próximo ano letivo.

Ao nível do 3.º ciclo, nas turmas de 7.º ano, o desafio a superar continua a ser a qualidade do sucesso que, no final do ano letivo, foi, em média, de 39,6%. O sucesso resultou de uma implementação alargada das medidas universais. Para a melhoria da qualidade do sucesso e das aprendizagens deveremos continuar a promoção do ensino experimental e teórico-prático; a contextualização das aprendizagens; resolução de situações-problema e de confronto de ideias de modo a fomentar o envolvimento e motivação dos alunos. Na turma C, apesar de elevada, a taxa de sucesso foi inferior à das restantes turmas, no entanto e tal como já havia sucedido no período transato, verificou-se uma melhoria quer ao nível do sucesso, quer na qualidade do mesmo.

No 8.º ano, todas as turmas obtiveram 100 % de sucesso, contudo a qualidade do sucesso mantém-se abaixo dos 50%. No 9.º ano também se registou 100% de sucesso em todas as turmas, contudo a qualidade do sucesso foi de 63%. Quanto às estratégias para a melhoria da qualidade do sucesso propõem-se as referidas no 7.º ano.

Relativamente à disciplina de Físico-Química, no que diz respeito ao 7.º ano, verificou-se uma evolução muito positiva tanto na taxa de sucesso como na qualidade do sucesso. Este resultado deveu-se essencialmente à diversificação das estratégias aplicadas e aos instrumentos de avaliação utilizados nas diferentes turmas. Nas turmas A e C do 7.º ano ocorreu um aumento significativo do sucesso em ambas as turmas, sendo que o 7.º C apresentou uma taxa de sucesso mais elevada. Esta turma apresenta uma grande heterogeneidade, onde se incluem alunos com ritmos de trabalho e aprendizagem muito diferenciados. Apesar disso, os alunos com mais dificuldades, mais desmotivados e com maiores dificuldades em manter o nível adequado de concentração, conseguiram, com as estratégias usadas e com dedicação, atingir os objetivos propostos e os alunos mais aplicados e empenhados conseguiram ainda melhorar os seus resultados. A turma do 7.º A, uma vez mais, mostrou-se mais homogénea e constante na sua aprendizagem e comportamento, tendo obtido resultados bastante satisfatórios. De uma forma geral, verificou-se um maior interesse por parte dos alunos pelos conteúdos lecionados neste período letivo, em especial pelas atividades experimentais realizadas em laboratório. Relativamente à turma B do 7.º ano de escolaridade, os resultados obtidos foram, no geral,

bastante satisfatórios, sendo de referir que, neste 3.º período letivo, verificou-se uma melhoria no sucesso da turma e na qualidade do sucesso obtido pelos alunos. Contudo, foi referido, ainda, que a turma é constituída por um grupo de alunos bastante heterogéneo, onde há alunos muito interessados e trabalhadores e outros que manifestam falta de hábitos de trabalho e autonomia face às tarefas propostas e aprendizagens a realizar.

Em relação às turmas de 8.º ano de escolaridade, o sucesso obtido foi bastante satisfatório, apesar de se constatar uma certa disparidade entre as três turmas; a turma A apresenta um nível de sucesso e de qualidade de sucesso que se destaca pela positiva em relação às turmas B e C, nas quais foi possível obter os níveis de sucesso alcançados, no final do ano letivo, devido a todas as medidas adotadas e acomodações feitas para estes alunos, nesta disciplina.

Quanto às turmas de 9.º ano de escolaridade o sucesso dos alunos foi muito bom (100%) e a qualidade desse sucesso também foi bastante satisfatória, o que resultou de todo o trabalho realizado com estes alunos ao longo do ano letivo, tentando sempre motivá-los para as atividades propostas e as matérias lecionadas, ao que os alunos, de forma geral, foram correspondendo e lhes permitiu alcançar os resultados obtidos.

Relativamente à disciplina de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), no 2.º ciclo, apesar de as aulas terem tido início apenas no final do 1.º período, devido à não colocação de professor, os resultados obtidos foram bastante positivos, com o sucesso de 100% e a qualidade do sucesso superior a 60 % em todas as turmas.

No que diz respeito ao 3.º ciclo, o sucesso obtido foi de 100% em todas as turmas e qualidade do sucesso superior a 50 %.

Destacam-se as turmas do 9.º ano, onde a qualidade do sucesso foi superior a 80%, o que demonstra o empenho e trabalho desenvolvido pelos alunos ao longo do ano.

As turmas A e B do 7.º ano foi onde se verificou a qualidade do sucesso mais baixa. A pouca autonomia e falta de métodos de trabalho dos alunos foram as causas destes valores.

Relativamente às disciplinas lecionadas pelos docentes do departamento no curso Profissional de Técnico de Produção Agrícola, foi referido que apesar dos alunos terem realizado todos os módulos, os mesmos continuam a apresentar falta de hábitos/métodos de trabalho e estudo. Apresentam um ritmo de trabalho lento, mas realizam todas as tarefas propostas. Os alunos continuaram a aceitar a ajuda dos docentes o que contribuiu para a superação de algumas das suas dificuldades obtendo assim bons resultados.

4. Departamento de Línguas

Relativamente à análise dos resultados obtidos pelos alunos do AEP nas disciplinas que compõem este departamento curricular, constata-se que na maioria dos casos os resultados do terceiro período foram mais elevados do que tinha acontecido no segundo período letivo. Excetuam-se as descidas, na taxa do sucesso, nas disciplinas de Inglês nas turmas de 7.º ano, (-4%); LE II (-4,8%) nas turmas de 8.º ano e de OFC nas turmas de 9.º ano (-7%).

Excetuam-se também as descidas na qualidade do sucesso nas disciplinas de Inglês e LE II nas turmas de 7.º ano (-5,2% e -8,4%, respetivamente); nas disciplinas de OFC, nas turmas do 8.º ano (-4,4%); e na disciplina de Inglês, nas turmas de 9.º ano (-5,4%).

Assim, fazendo a média dos valores de sucesso apresentados nestas disciplinas (Português, Inglês, Espanhol, Francês e Oferta Complementar de Escola) obtém-se, no 2.º ciclo o valor de 96,01% e no 3.º ciclo 84,4%.

Relativamente à qualidade do sucesso, juntando as mesmas disciplinas, verifica-se uma média de 80,9% no 2.º ciclo e 33,45% no 3.º ciclo.

No 3.º ano a disciplina de Inglês não apresenta a taxa de 100%, como as disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e OFC, mas sim uma taxa de 97,4%, motivada pelo aproveitamento insuficiente de um aluno na turma do 3.º A. Comparando com os valores obtidos no 2.º período, verificamos valores similares. A qualidade do sucesso apresenta igualmente valores positivos, mantiveram os mesmos valores.

No 4.º ano e, em relação à taxa de sucesso destaca-se uma ligeira descida na disciplina de Inglês (-0,2%). As restantes disciplinas mantiveram os valores do período passado. Relativamente à qualidade do sucesso, observamos um decréscimo de 2,2% a Inglês. Quanto à taxa de sucesso pleno situa-se nos 91,4%, referente a um aumento na ordem dos 2,2%. A taxa de retenção situa-se nos 2,9% referente a 1 aluno da turma do 4.º A.

No 5.º ano, a taxa de sucesso, nas disciplinas de Português e Inglês, e CAL, apresenta melhoria nos seus resultados. Quanto à qualidade do sucesso, observamos melhorias nas disciplinas que integram este Departamento. Em relação à taxa de sucesso pleno, esta situa-se, agora, nos 81,8%, uma melhoria de 17,5% em relação ao período transato. A taxa de retenção, situa-se nos 3,6%.

Quanto ao 6.º ano, observamos uma melhoria da taxa de sucesso nas disciplinas de Português e CAL, tendo as restantes mantido os seus valores. Destacamos a taxa de 100%

de sucesso nas disciplinas de Português e CAL. Em relação à qualidade do sucesso, as disciplinas de Português e Inglês mantiveram a taxa do período transato.

Quanto às medidas do Plano de Ação Estratégica, CAL-Criar Artes e Letras, situa-se, a Português, nos 96,8%, bastante acima da meta proposta de 80%, com uma taxa de qualidade de sucesso de 48,4%, também ela superior à meta de 30%. Já a taxa de qualidade de sucesso é de 76,8%, superior à meta de 60%. Na disciplina de CAL observamos uma taxa de 100%, com uma qualidade de sucesso de 74,7%.

Relativamente ao 7.º ano, observamos uma taxa de sucesso acima de 77%, em sentido inverso encontramos a disciplina de Inglês (84,9%) com uma descida de 4% na taxa de sucesso. Quanto à qualidade do sucesso, destacam-se as disciplinas de Inglês e Língua Estrangeira II por apresentarem uma ligeira descida na qualidade do sucesso.

Analisando, agora, o 8.º ano, verificamos que houve um decréscimo nas disciplinas de Português e Língua Estrangeira II. No entanto, as taxas de sucesso encontram-se todas acima dos 73%, havendo várias disciplinas com 100% de sucesso. Quanto à qualidade do sucesso, salienta-se os 15,2% de qualidade de sucesso a Português e os 17,4% a Língua Estrangeira II. No entanto, será importante frisar que, excetuando as disciplinas Inglês (0%) em todas as outras houve melhoria na taxa de sucesso relativamente ao 2.º período.

Relativamente ao 9.º ano, as disciplinas deste Departamento apresentam uma taxa de sucesso nos 100% ou muito próxima destes valores. Quanto à qualidade do sucesso, salientamos um decréscimo na disciplina de Inglês (-5,4%); as restantes disciplinas melhoraram a sua qualidade de sucesso, encontrando-se, esta, acima dos 30% no 9.º ano de escolaridade. Verificamos ainda que 83,3% dos alunos do 9.º ano obtiveram sucesso pleno.

Em relação à turma de ensino profissional do 10.º ano, Técnico de Produção Agropecuária, os 3 alunos mantiveram uma taxa de sucesso de 100% e uma taxa de qualidade de sucesso elevada, tendo concluído a totalidade dos módulos lecionados.

5. Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Em termos globais consideram-se os resultados obtidos no Agrupamento como bastante satisfatórios ao nível do sucesso. Contudo, ao nível da qualidade do sucesso, regista-se no 1.º ciclo, uma tendência para que as disciplinas de Português, Matemática e Inglês apresentem uma taxa de qualidade de sucesso mais baixa do que as restantes disciplinas. Esta variável vai-se mantendo ao longo dos 2.º e 3.º ciclos. Face a tal constatação

considera-se de extrema importância a manutenção das medidas do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento nas disciplinas acima referidas, reforçando desta forma a qualidade do sucesso.

Relativamente às disciplinas que constituem o departamento, os níveis de sucesso foram elevados, tendo atingido os 100% na maioria das turmas. Este resultado deveu-se ao trabalho e envolvimento dos alunos na aquisição de conhecimentos, mas também aos efeitos da aplicação de medidas universais e seletivas, nomeadamente acomodações curriculares previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, como forma de superar algumas dificuldades de aprendizagem. As percentagens da qualidade do sucesso não foram muito elevadas, reflexo da falta de investimento dos alunos no seu desempenho académico e desinteresse pela escola e pelos seus resultados escolares. Esta discrepância entre o sucesso e a qualidade do sucesso, manifestada em algumas turmas/anos de escolaridade, deve-se à falta de maturidade dos alunos para conseguirem ir além da aquisição de conhecimentos. A análise e compreensão das aprendizagens, assim como a sua aplicação a novas situações não são conseguidas pela maioria dos alunos.

A par desta análise dos resultados, considera este departamento que os poucos tempos letivos semanais atribuídos às disciplinas de História e Geografia de Portugal, História e Geografia impede, muitas vezes, um trabalho mais consistente e diversificado ao nível do ensino/aprendizagens, assim como na aplicação de estratégias de consolidação e desenvolvimento dos conceitos.

6. Departamento de Expressões

O Departamento procedeu à análise dos resultados escolares do 3.º período, tendo os professores concluído que os resultados nas disciplinas de expressões são bastante satisfatórios pois todas elas apresentam uma taxa de sucesso superior a 90%, sendo que se atingem os 100%, em muitos dos casos analisados.

No caso da qualidade do sucesso, o Departamento salienta que, na generalidade, se verificam bons resultados, ultrapassando os 50% na maioria das disciplinas e anos de escolaridade.

Os docentes do Departamento consideraram que as diversas estratégias de recuperação e de remediação aplicadas aos alunos que revelaram maiores dificuldades foram adequadas.

Relativamente à análise do quadro do Sucesso Pleno, verifica-se que não há nenhum ano de escolaridade com 100% de sucesso, à exceção dos alunos do curso Técnico de Produção Agro-pecuária.

Relativamente às disciplinas do Departamento, as mesmas não contribuíram para que os alunos não consigam obter o sucesso pleno. Apenas alguns alunos, poucos, não conseguiram obter sucesso.

Relativamente à qualidade do sucesso verificou-se que em todos os anos de escolaridade, relativamente às disciplinas do Departamento, houve melhoria dos resultados.

Quanto às retenções, verifica-se uma baixa percentagem de alunos que não transitaram. Relativamente a este aspeto o Departamento constata que os resultados obtidos nas suas disciplinas, só em raras exceções contribuem para as retenções dos alunos.

Com base na análise do quadro da medida 1 - C.A.L. (Criar Artes e Letras), considera-se que a meta proposta para a qualidade do sucesso foi alcançada tanto para o 5.º como para o 6.º ano.

7. Departamento dos Serviços Especializados de Apoios Educativos

Passamos a analisar os resultados obtidos pelos alunos apoiados pelo Departamento dos Serviços Especializados de Apoio Educativo durante o 3.º período.

Assim, observamos uma melhoria significativa na taxa de sucesso destes alunos, sendo que 63% mantiveram a taxa de sucesso do período anterior e 37% melhoraram a respetiva taxa, conseguindo, na maioria, obter sucesso em todas as disciplinas.

Relativamente às avaliações no 1.º ciclo, observamos que apenas um aluno obteve avaliações de Muito Bom nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio e que a menção que prevalece continua a ser o Suficiente, facto que poderá indicar alguma fragilidade nas aprendizagens destes alunos que, no futuro, será de acautelar.

De igual forma, no 2.º ciclo, o nível que mais prevalece é o nível 3, surgindo uma melhor qualidade de sucesso apenas nas disciplinas práticas, como Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Cidadania, disciplinas em que a percentagem de níveis 3 não atinge os 50%.

De registar, ainda, o facto de existir apenas um nível 2, na disciplina de Matemática em todos os alunos que frequentam este ciclo e que são apoiados pelo Departamento. Tal facto poderá ser justificado pela fraca assiduidade do aluno.

No 3.º ciclo, assistiu-se a uma melhoria generalizada na avaliação dos alunos, sendo que, dos 26 alunos do 3.º ciclo, 15 mantiveram a sua taxa de sucesso e 11 conseguiram melhorar os seus resultados.

As disciplinas de TIC, Educação Física, Educação Visual e Oficina de Artes foram as únicas que não apresentaram qualquer nível 2. Para além destas disciplinas, também Inglês, Geografia e OFC atribuíram nível 5 a, pelo menos, 1 aluno.

Analisando os resultados globais do Agrupamento, também aqui podemos verificar uma melhoria generalizada da taxa de sucesso em todos os anos de escolaridade e, em praticamente todas as disciplinas.

8. Conselho Pedagógico

Este conselho considerou que, mais uma vez, o agrupamento conseguiu minimizar os efeitos de mais um ano de ensino à distância, multiplicando as formas de comunicação alternativa com os discentes, recorrendo a inúmeras plataformas que procuraram reduzir o afastamento físico e as inevitáveis dificuldades de comunicação.

Verificou-se que, na sua maioria, os resultados escolares procuraram não acentuar as dificuldades, mantendo-se uma lúcida perspetiva de ciclo e uma adaptação de planificações e critérios de avaliação aos aspetos pedagógicos e à potencial recuperação das aprendizagens.

Os diferentes departamentos debruçaram-se sobre potenciais medidas de recuperação das aprendizagens e sobre a adaptação dos apoios existentes, de forma a rentabilizá-los com a maior eficácia, deixando importantes pistas para o trabalho a desenvolver ao longo do próximo ano letivo.

Como conclusão, verifica-se que não ocorreram graves descidas no nível de resultados, e que algum equilíbrio foi conseguido no meio da adversidade.

III. Análise das Medidas e Projetos em vigor no Agrupamento

Tal como referido na introdução deste relatório, no âmbito do Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens (PAE) dos alunos do Agrupamento de Escolas de Portel (AEP), elaborado em junho de 2016 e reformulado no final do ano letivo 2017/2018, importa refletir sobre os progressos alcançados com cada uma das medidas definidas.

Assim, de forma sucinta, apresenta-se uma análise do trabalho desenvolvido nas quatro medidas deste plano e de outras em vigor no Agrupamento, produzida com base nos relatórios elaborados pelos coordenadores responsáveis pela implementação das mesmas.

1. Medidas do Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens

1.1. Medida 1 – Criar Artes e Letras (CAL)

Relativamente ao 1.º ciclo, a dinamização dos momentos de coadjuvância foi baseada numa perspetiva motivadora e promotora do sucesso dos alunos. O enfoque nos conteúdos e competências a adquirir pelas crianças foi baseado em estratégias diversificadas de acordo com as dificuldades apresentadas ou situações a potenciar.

Foram trabalhados os domínios da leitura, escrita e gramática, sempre com a perspetiva de melhorar a compreensão dos alunos nas diferentes situações. A recuperação das aprendizagens com base em estratégias definidas aquando da análise dos gráficos dos resultados escolares do segundo período, assim como a consolidação dos conhecimentos adquiridos, foi sempre preocupação constante dos docentes.

De uma forma geral os alunos corresponderam positivamente aos trabalhos propostos realizando todas as atividades de forma bastante responsável.

A continuação da implementação desta medida deverá continuar no próximo ano letivo, uma vez que a mesma contribui para colmatar algumas das dificuldades sentidas pelos alunos, assim como potenciar as suas capacidades.

No que respeita ao 2.º ciclo a medida funcionou em simultâneo como Complemento da Educação Artística promovendo o gosto dos alunos pelas artes e letras; assumindo as artes e as humanidades como componentes estruturantes da formação integral dos alunos; desenvolvendo o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo.

O trabalho colaborativo foi sempre uma realidade entre os pares, na medida em que o tipo de atividades desenvolvidas exigiu sempre uma articulação de conteúdos/ estratégias, de forma a proporcionar aprendizagens diferenciadas e mais apelativas aos alunos. Este domínio curricular alternativo, entrecruzando as artes plásticas/dramáticas com o português e robustecendo o trabalho de projeto proporciona momentos de aprendizagem, que a médio e longo prazo se vão refletindo nas áreas de competências e valores incorporados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.2. Medida 2 – Ciênci@qui

Com vista à melhoria dos resultados escolares e da qualidade das aprendizagens continuou a ser implementada a Medida 2 - “Ciênci@qui” integrada no Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do Agrupamento de Escolas de Portel.

Os representantes do primeiro ciclo e pré-escolar, professoras das AECs e as professoras responsáveis pela CREMILDE reuniram com a coordenadora da medida, para ser elaborada a planificação anual das atividades com vista a articular formas de atuação, planificar a longo prazo, considerando o perfil de competências e as aprendizagens essenciais, prevendo a integração das estratégias de ensino numa ligação interdisciplinar dos conteúdos a trabalhar. Devido à Pandemia de COVID-19, foi acordado que as atividades da CREMILDE iriam ser desenvolvidas em sala de aula, pré-escolar, no 1.º ciclo, nas AECs e 2.º ciclo e, de forma a cumprir todas as normas exigidas pela DGS, não se verificando repetições das atividades e adequadas aos conteúdos programáticos de cada ano de escolaridade envolvido.

Os objetivos previstos na medida foram cumpridos, tendo sido mais uma vez uma experiência bastante enriquecedora tanto para os alunos como para as docentes que implementaram esta medida. A coordenadora foi o elo de ligação entre a CREMILDE, a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico. Todas as Rondas previamente planificadas pela CREMILDE foram enviadas atempadamente via *e-mail* à coordenadora que posteriormente as encaminhou às respetivas escolas e jardim-de-infância.

Relativamente à educação pré-escolar a medida foi cumprida, tendo sido realizadas as atividades previstas pela CREMILDE. Refira-se que algumas foram aprofundadas e continuadas, em sala de aula. Foram ainda desenvolvidas outras atividades de acordo com projetos e decorrentes da curiosidade das crianças, em todos os JI do AEP. No decorrer do E@D foi proposta de todas as educadoras a realização de atividades ligadas ao ensino

experimental das ciências, desenvolvidas com as famílias e sobre as quais foram enviadas fotografias e vídeos. Esta medida deverá ser mantida no próximo ano letivo, pois trata-se de um recurso que possibilita o enriquecimento e diversidade de atividades a realizar no ensino das Ciências Experimentais, estimulando ao ensino das mesmas e à sua aprendizagem mais real, proporcionando a possibilidade de utilização de materiais que na maioria das vezes não existem nas salas de JI e aos quais estes alunos não teriam acesso.

No que diz respeito ao 1.º ciclo há a referir que todos os objetivos previstos foram cumpridos, as planificações foram delineadas em estrita colaboração com todos os docentes envolvidos optando-se, preferencialmente, pela demonstração e pela metodologia de trabalho de grupo, dentro das possibilidades e de acordo com as regras de segurança exigidas pela DGS, face à pandemia. Os alunos mostraram-se bastante recetivos às atividades propostas e a execução das mesmas pode ser pautada pelo bom desempenho.

Quanto ao 2.º ciclo, no decorrer do primeiro período os alunos mostraram-se recetivos às atividades desenvolvidas apesar destas serem na sua grande maioria, meramente demonstrativas, devido às várias condicionantes, entre as quais as rígidas regras face à pandemia e as obras em curso, na escola sede, que impediram que os alunos tivessem acesso ao laboratório e que privaram os alunos de desenvolver atividades com mais dedicação e entusiasmo. No 2.º período, na modalidade de E@D, as atividades realizadas foram de encontro ao planificado no início do ano letivo e foram feitas adaptações, devido à realidade vivida no momento. Todas estas situações influenciaram a motivação dos alunos quer no empenho quer na participação e concretização das tarefas e até mesmo na sua falta de assiduidade nas plataformas digitais, justificando com falhas da Internet ou mesmo eletricidade. Apesar dos obstáculos foi-lhes oferecido um vasto leque de recursos e oportunidades, para a realização dos seus trabalhos, o que muitos não aproveitaram demonstrando muita falta de interesse. Já no 3.º período, e de regresso ao ensino presencial, foi possível realizar algumas atividades em laboratório e/ou em sala de aula, e apesar de na sua maioria continuarem a ser meramente demonstrativas, devido às várias condicionantes que privaram os alunos de desenvolver atividades com mais entusiasmo, estes revelaram uma grande melhoria, mostrando-se bastante interessados e motivados face à realização das atividades, tendo sido alcançadas as aprendizagens essenciais, sendo os resultados muito positivos, salientando-se o trabalho de grupo que já fez notar algumas diferenças ao nível da aquisição de regras. Ao nível do 2.º ciclo podemos dizer que esta medida contribuiu para o sucesso de todas as turmas envolvidas, tendo sido alcançados bons resultados na disciplina de Ciências Naturais (CN).

Tendo em conta os resultados obtidos, os docentes de Ciências Naturais consideram que esta medida, deverá continuar no próximo ano letivo, salvaguardando algumas sugestões: o tempo destinado à medida seja seguido e/ou antecipado de uma aula de CN, para rentabilizar o tempo em situações de atividades experimentais; sempre que possível este tempo seja ministrado no laboratório de CN, permitindo a utilização do material de laboratório, de uma forma mais adequada ao seu manuseamento, adaptando os alunos a uma familiarização com o espaço laboratorial, preparando-os para atividades experimentais em anos futuros.

Será importante que, à semelhança do presente ano letivo, os representantes do primeiro ciclo e pré-escolar, professoras das AECs e a professoras responsáveis pela CREMILDE reúnam no início, para ser elaborada a planificação anual das atividades a fim de promover uma maior articulação entre os docentes dos diferentes ciclos de ensino e o trabalho colaborativo.

1.3. Medida 3 – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

O GAAF insere-se no Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens do AEP e no Plano Nacional de Promoção para o Sucesso Escolar como uma medida de prevenção da indisciplina e promoção do sucesso educativo. Teve como objetivos gerais: diminuir o abandono, absentismo e violência escolar; diminuir situações que coloquem em causa a integridade física e emocional do aluno, e diminuir situações de consumo de substâncias psicoativas.

O GAAF foi composto por uma equipa multidisciplinar constituída por uma assistente social e uma psicóloga, contratadas ao abrigo do PDPSC; por uma assistente social do Município de Portel e por 2 professoras, que trabalharam em estreita articulação e de acordo com as especificidades de cada área científica.

A intervenção, no ano letivo 2020/2021, foi centrada no aluno e nas suas famílias, através de atendimentos sistemáticos e pontuais, acompanhamento individuais e familiares, encaminhamentos, contactos telefónicos, apoio psicológico e social e apoio na Sala de Acolhimento de alunos em risco, bem como articulação permanente com os diretores de turma, professores, serviços internos, reuniões de equipa e de coordenação e trabalho em parceria com a rede de apoio existentes e recursos da comunidade.

Relativamente aos alunos sinalizados, do universo de 452 alunos que pertencem ao Agrupamento, o GAAF acompanhou 36 sinalizações, representando uma percentagem de

7,96% do total de alunos do Agrupamento, verificando uma diminuição de 0,23%, face ao ano anterior.

Das sinalizações que transitaram do ano letivo anterior, no 1.º período, foram contactados os diretores de turma no sentido de se perceber a necessidade e o tipo de acompanhamento desejável e, em reunião de equipa, foram analisadas as novas sinalizações, distribuídos os casos e feita uma reflexão sobre as diversas situações. Nessas reuniões de equipa e de coordenação estavam presentes todos os elementos do GAAF bem como a adjunta da direção, coordenadora da EMAEI, que nos fez chegar as novas sinalizações e nos deu o seu contributo em termos do conhecimento que tinha das situações sinalizadas ao gabinete.

Face às novas sinalizações, e num primeiro contacto com os encarregados de educação, estiveram sempre presentes os diretores de turma.

Em relação a todos os alunos acompanhados, no final de cada período letivo foram entregues aos diretores de turma relatórios de informação relativos à atuação do GAAF para serem analisados nos conselhos de turma.

No que diz respeito às problemáticas sinalizadas de maior destaque são o abandono/absentismo escolar com 15 sinalizações, seguida dos problemas psicológicos e/ou de instabilidade emocional, com 10 sinalizações, que, de uma forma geral, surge associada à instabilidade familiar (7 sinalizações). Por outro lado, verifica-se que em 6 sinalizações, surgem questões relacionadas com a negligência familiar. Negligência essa, com a ausência ou inexistente envolvimento parental em questões escolares, pela falta de acompanhamento médico ou necessidade de encaminhamentos e negligência afetiva.

Como o AEP esteve integrado como uma das escolas da rede de escolas de acolhimento e nesse sentido, manteve a sua atividade, estando aberto para a receção e acompanhamento dos filhos ou outros dependentes a cargo de trabalhadores de serviços essenciais e para crianças em situação de risco, no 2.º período, a equipa técnica do GAAF dividiu-se em 2 grupos: 1 grupo em regime de teletrabalho e 1 grupo em regime presencial em Sala de Acolhimento.

Dos 36 alunos sinalizados no GAAF, 12 estiveram integrados na Sala de Acolhimento, sendo 3 do 1.º ciclo (um deles enviado pela CPCJ), 2 do 2.º ciclo e 7 do 3.º ciclo.

A intervenção técnica teve que se adaptar à situação vigente, pelo que realizou trabalho colaborativo com os educadores, os professores e as equipas pedagógicas no que concerne a práticas e a estratégias de *coping* face ao ensino a distância, à gestão de

prioridades, à desmotivação dos alunos e a outras dificuldades bem como deu apoio aos alunos e famílias em situações de maior fragilidade na adaptação ao contexto provocado pela COVID-19, na sequência do confinamento social e dos desafios atuais, nomeadamente gestão de múltiplas tarefas, situações de stress, manifestações de ansiedade e alterações de comportamento, através da promoção de estratégias psicoeducativas mais ajustadas e eficazes.

Ao nível do apoio psicológico, a psicóloga do GAAF assegurou a continuidade do acompanhamento psicológico aos alunos/famílias que já eram alvo de intervenção do GAAF, de modo presencial e noutros casos o acompanhamento foi feito à distância através das plataformas disponíveis. Também a articulação com os encarregados de educação se manteve nessa fase (contactos telefónicos), sempre que necessário.

Relativamente à intervenção social, a mesma baseou-se nos modelos de intervenção centrados na resolução do problema e intervenção na crise, por intermédio dos meios de comunicação não direta (telefone, WhatsApp, e-mail, Facebook, videochamada) e, muito excecionalmente, por contacto direto, na Sala de Acolhimento. As assistentes sociais estabeleceram contactos com os alunos e famílias, identificaram os casos de maior vulnerabilidade económica, através de contacto com a família para diagnóstico da situação, informação sobre direitos e deveres, mobilização de recursos internos e de apoios sociais, orientação e encaminhamentos.

Apesar de todos os esforços desenvolvidos, quer pelo GAAF, quer pelas referidas entidades envolvidas, houve situações em que a escola, através dos diretores de turma, sinalizaram 7 alunos para a CPCJ.

Para além do acompanhamento, o GAAF elaborou um folheto de divulgação; no Natal, desenvolveu a atividade “Vamos Construir um Presépio de Natal” e em junho, o GAAF assinalou o Dia da Criança, com um cartaz alusivo aos Direitos da Criança.

Atendendo ao número de alunos apoiados no GAAF e às diferentes problemáticas de ordem social e/ou emocional, considera-se de toda a importância a continuação da intervenção de um assistente social e um psicólogo na equipa, a tempo inteiro.

Por outro lado, dado o volume de sinalizações e por sua vez, a rotatividade da equipa de GAAF, considera-se fundamental a delineação de procedimentos uniformes e a criação de registos de monitorização e avaliação das intervenções e sinalizações, através da elaboração de um documento orientador da intervenção, devidamente validado pela Direção do Agrupamento.

Observa-se que em algumas situações, o trabalho com as famílias, no que toca à promoção de competências sócio afetivas bem como programas de apoio ao estudo, através de sessões individuais ou em pequenos grupos de acordo com as características das situações sinalizadas, seriam uma mais-valia.

A equipa do GAAF considera igualmente pertinente a realização de sessões de esclarecimentos, tanto aos docentes e não docentes como aos encarregados de educação acerca de temáticas no âmbito das Crianças e Jovens em Risco e bastante atuais.

1.4. Medida 4 – Matematic@r

No presente ano letivo, o Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens (PAE) dos alunos do Agrupamento de Escolas de Portel (AEP) continuou a integrar a Medida 4 – Matematic@r, cujos objetivos principais são promover o sucesso na disciplina de Matemática, melhorar a qualidade do sucesso educativo, promover o potencial máximo de cada aluno, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, desenvolver dinâmicas de ensino e aprendizagem diversificadas e personalizadas e promover o trabalho colaborativo e uma maior articulação entre os três ciclos do ensino básico.

Todas as turmas do Agrupamento, do 1.º ao 9.º ano de escolaridade, foram intervencionadas e contaram com a presença de um docente coadjuvante, no mínimo dois tempos letivos no 1.º e 2.º ciclos. No 3.º ciclo cada turma teve a presença de dois docentes em apenas um tempo semanal, o que em alguns casos se revelou insuficiente para dar resposta à pouca autonomia e outras dificuldades manifestadas por um elevado número de alunos.

Em relação às metas definidas, verificou-se que no final do ano letivo foram todas superadas, tanto no que respeita à taxa de sucesso como à qualidade do sucesso, podendo afirmar-se que a medida tem sido fundamental para a melhoria dos resultados dos alunos na disciplina de Matemática. No entanto, os docentes concluíram que ao longo da escolaridade há um decréscimo no que respeita às classificações mais elevadas, havendo assim a necessidade de se apostar, no próximo ano letivo, na melhoria da qualidade das aprendizagens.

Todos os docentes foram unânimes em concordar que a aplicação da medida Matematic@r tem permitido um apoio bastante mais individualizado nos tempos em que estão dois docentes em sala de aula, conseguindo-se um esclarecimento mais atempado das dúvidas dos alunos, uma maior diversificação das metodologias de ensino e aprendizagem e um aumento do ritmo de trabalho. Assim, considera-se que esta medida de promoção do

sucesso deverá continuar no próximo ano letivo abrangendo todas as turmas de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do AEP, com a atribuição de pelo menos dois tempos de coadjuvação em cada turma.

Os docentes dos três ciclos de ensino propuseram ligeiras alterações à Medida 4 – Matemática@r, ajustando-a à realidade atual, entre as quais o alargamento do apoio fora da sala de aula, Sala Aprende+, a todos os anos de escolaridade. Foram ainda definidas as prioridades para o próximo ano letivo, em cada ciclo de ensino, no âmbito das coadjuvações.

A maior dificuldade que os docentes voltaram a encontrar na implementação da medida foi a inexistência de um tempo específico marcado no horário para planificação das atividades, construção de materiais e partilha de experiências. Propõe-se que, no próximo ano letivo, seja marcado um tempo comum, na componente não letiva de estabelecimento, no horário de todos docentes de Matemática, tal como está previsto no PAE. Recorde-se que, como se pode ler na descrição da medida, uma das atividades a desenvolver é a “promoção do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar (110, 230, 500) e entre docentes dos vários ciclos de ensino” e que a hora semanal referida terá como objetivos “o planeamento conjunto das atividades letivas e da avaliação do ensino e da aprendizagem” e a “implementação de momentos específicos de partilha, reflexão dos docentes sobre as práticas pedagógicas e de interligação entre os diferentes níveis de educação e de ensino.”

Para dar resposta às necessidades de formação que os docentes referiram continuar a sentir, a coordenadora sugeriu que seria pertinente que um grupo de docentes do Agrupamento participasse no Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica), de forma a partilhar, com os restantes docentes, medidas que contribuíssem para uma alteração de práticas pedagógicas e avaliativas.

2. Sala Aprende+

Para além dos números indicados no quadro em anexo, é necessário que se entendam algumas contingências que condicionaram de forma muito acentuada a utilização deste recurso no presente ano letivo, as quais contribuíram de forma decisiva para os registos apresentados.

Assim, mais uma vez em consequência da pandemia de COVID-19, a Sala Aprende+ (SA+) esteve condicionada na sua forma de funcionamento, sofrendo vários constrangimentos, nomeadamente os seguintes:

- foi dada prioridade à frequência de apoios no âmbito de Português e Matemática, pelos motivos habitualmente indicados, nomeadamente o “peso” atribuído a estas duas áreas disciplinares no percurso académico dos alunos;
- nas restantes disciplinas foi possível fornecer apoio a algumas turmas, nomeadamente Inglês e Espanhol, embora condicionado pela presença e disponibilidade de professoras destas áreas na SA+;
- infelizmente, não foi possível estender o apoio da SA+ a mais disciplinas, pela impossibilidade de ter outros colegas em permanência neste espaço, mais uma vez devido a condicionantes de horário desses professores;
- neste sentido, foi solicitado que os professores das restantes disciplinas não contempladas na SA+, procurassem resolver as dificuldades dos alunos encontrando outras alternativas;
- verificou-se uma necessária rotatividade quinzenal da presença de algumas turmas, resultante do facto da escola não dispor de mais recursos humanos, ainda assim procurando fornecer "este serviço" a todas as turmas; se assim não fosse, nunca seria viável conseguir que todas as turmas fossem abrangidas;
- em relação aos horários, também aí se verificaram algumas contingências particulares; assim, em algumas turmas o horário de atendimento aos alunos pelo diretor de turma (DT) acabou por coincidir com a SA+; não sendo a situação ideal, foi a possível; como tal, foi sugerido aos diretores de turma que fossem gerindo a situação em conjunto com as professoras da SA+, uma vez que nem sempre os DT necessitariam que os alunos fossem ao atendimento a alunos;
- outra coincidência de horários aconteceu com alguns alunos que têm ATE e que poderiam estar propostos para a SA+; nestes casos, também as docentes de ATE articularam o trabalho a desenvolver em parceria com as colegas que estavam na SA+, até porque estas duas valências acabavam por ter o mesmo sentido - apoiar alunos com dificuldades.

Consequência de tudo o que acima ficou descrito, a maior situação de destaque relaciona-se com o 2.º período letivo. Em todo este período, a Sala Aprende+ não funcionou em consequência do confinamento resultante da pandemia de COVID-19.

No que concerne aos restantes dois períodos letivos, verifica-se que os alunos dos níveis de ensino mais elevados, nomeadamente as turmas de 9.º ano e a turma 8.º C, foram aqueles que maior utilização fizeram deste espaço – acima das 60 presenças registadas. A

acompanhar estes alunos, nas turmas de segundo ciclo, destaca-se a turma 5.º B com o maior registo de presenças (68).

A finalizar esta análise, destaque para o facto da Sala Aprende+ ter sido alargada ao 1.º ciclo neste ano letivo. No caso deste nível de ensino, não foi feita uma contabilização do número de presenças registadas, uma vez que a frequência deste espaço obedeceu a uma organização diferente do 2.º e 3.º ciclo. Neste caso, havia sempre alunos a frequentar a SA+, que foram estando presentes de forma rotativa, em função das necessidades que os professores titulares foram identificando.

3. Sala de Ocorrência Disciplinar

Os registos de presenças na Sala de Ocorrência Disciplinar (SO) no ano letivo 2020/2021 foram muitíssimo pouco significativos. Isto porque, ao longo de todo o ano, apenas foram registadas quatro presenças de alunos neste espaço de controlo de problemas disciplinares dos alunos do AEP, divididos entre três presenças no 1.º período e uma presença registada no 3.º período. No 2.º período não se verificou qualquer registo de presenças de alunos na SO.

Consequência da situação anterior, tendo em conta a fraquíssima utilização deste espaço para correção de comportamentos desajustados, alguns docentes recorreram ao mesmo como um recurso para a realização de algumas tarefas de conclusão de trabalhos, ou realização de fichas de trabalho, por parte de alguns alunos. Isto é, uma vez que havia sempre um docente destacado para cada tempo letivo na Sala de Ocorrência Disciplinar, alguns docentes optaram por, esporadicamente, solicitar a alguns alunos, que tinham trabalhos por finalizar, que se dirigissem a este espaço para concluir esses mesmos trabalhos.

4. Estratégia de Educação para a Cidadania

A coordenadora destacou a estreita colaboração entre todas as docentes que lecionaram a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, considerando que foi extremamente positiva esta articulação. As atividades a desenvolver em cada período letivo foram planificadas em conjunto, com maior destaque no segundo período, em que, dada a situação de pandemia, houve atividades que foram comuns, nas aulas *online* e também posteriormente no ensino presencial.

As atividades desenvolvidas respeitaram os princípios estabelecidos na Estratégia de Educação para a Cidadania e integraram-se também nos projetos da escola, nomeadamente, o PES (ex: Dia do Não Fumador; Semana dos Afetos/Dia dos Namorados), My Story e “Aprender a Incluir”. Destaca-se ainda a estreita colaboração com a Biblioteca Escolar nas atividades realizadas.

Foi implementado o visionamento de filmes e documentários, debates sobre as temáticas dos Direitos Humanos com várias atividades sobre “As migrações”, os refugiados” e “os trabalhadores invisíveis” e realizadas bandas desenhadas individualmente sobre as lendas de algumas das freguesias locais. Foram diversas as temáticas em estudo: as regras nas aulas *online*, reflexão sobre a palavra do ano (saudade), atividades sobre o Dia da Mulher, os riscos na Internet e a forma de reinventar os afetos em tempos de pandemia. Também foram desenvolvidos trabalhos com os alunos em articulação com a Biblioteca Escolar no âmbito das comemorações do 25 de abril e explorado o livro “O Ladrão de Palavras” e posteriormente feitas atividades para consolidar o que aprenderam; os trabalhos realizados foram afixados na biblioteca. Foi dinamizada também neste espaço uma atividade que visou salientar a importância do elogio.

Assinalou-se o Dia da Higiene das Mãos através do visionamento de pequenos vídeos que procuraram sensibilizar os alunos para a importância desta atitude em tempos de pandemia. Realizaram-se trabalhos individuais no âmbito da comemoração do “Dia da Criança” e o “Dia da Europa”. Os alunos concretizaram os trabalhos propostos de forma satisfatória e empenhada.

A partir de meados do mês de maio os alunos de 9.º ano iniciaram os testes de orientação vocacional, foram acompanhados pela psicóloga escolar que os ajudou nas opções a tomar no seu percurso escolar e profissional, facilitando assim a construção de um projeto de vida pessoal.

A nível do 3.º ciclo, a coordenadora elaborou, em conjunto com as professoras que leccionam a disciplina, a prova oral de equivalência à frequência de Cidadania e Desenvolvimento e as respetivas grelhas e critérios de classificação.

Foi considerada uma disciplina de sucesso em termos de aproveitamento, as docentes, aplicaram, com rigor, os critérios de avaliação e os alunos preencheram as fichas de autoavaliação no final de cada período letivo.

Os professores que lecionaram esta disciplina demonstraram possuir competências de trabalho, nomeadamente, em metodologia de projeto e conseguiram estabelecer e manter relações empáticas com os alunos.

5. Projeto de Educação para a Saúde (PES)

O projeto de Promoção e Educação para a Saúde pretende promover a saúde no meio escolar e intervir de forma a criar condições para ouvir e conhecer os problemas dos intervenientes da comunidade escolar, nomeadamente, os alunos, pais/encarregados de educação, professores e assistentes operacionais de forma a facilitar o diálogo entre os mesmos no processo educativo. Este teve como finalidades:

- Desenvolver a consciência cívica de toda a comunidade como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, ativos e intervenientes;
- Consciencializar os alunos para a importância da aquisição de valores / atitudes com vista à sua integração na sociedade;
- Fomentar o reconhecimento da saúde como um bem precioso que todos desejamos e devemos promover;
- Contribuir para uma tomada de consciência da responsabilidade individual a nível da saúde como bem comum;
- Sensibilizar os diversos agentes da comunidade educativa para a necessidade da Educação para a Saúde e da Educação Sexual, fomentando a sua adesão e envolvimento neste projeto;
- Fomentar hábitos de vida saudável;
- Estimular o apreço pelo seu próprio corpo e pela conquista da saúde individual;
- Promover uma cultura de respeito e responsabilidade no campo da sexualidade;
- Promover a relação Escola – Família, Escola – Centro de Saúde e/ou outras instituições/recursos comunitários;
- Desenvolver as vertentes de pesquisa e intervenção, promovendo a articulação dos diferentes conhecimentos disciplinares e não disciplinares.

No início do ano letivo 2020/2021, devido ao facto da Coordenadora não estar presente na escola por motivos de saúde encontrando-se de baixa médica, a subcoordenadora iniciou o

ano letivo com uma reunião de todos os elementos da equipa a fim de ser feita uma análise pormenorizada da aplicação do projeto nos anos anteriores, de forma a compreender as áreas tratadas e necessidades da escola. Reorganizou-se a proposta de planificação elaborada no final do ano anterior de acordo com algumas orientações/propostas de departamentos. Devido à situação pandémica decorrente desde o ano transato, a planificação sofreu alguns ajustes na realização das atividades. Para além disso, efetuou-se uma reunião conjunta entre a Supervisora de Projetos, a subcoordenadora do projeto e a enfermeira do UC de Portel, de forma a realizar-se um levantamento das necessidades do nosso Agrupamento e proceder-se a um planeamento mais eficaz e eficiente. O projeto foi delineado numa perspetiva interdisciplinar, numa lógica de transversalidade, adequado aos diferentes níveis etários, utilizando um modelo pedagógico compreensivo, envolvendo a comunidade educativa, e dinamizado, sempre que possível, em colaboração estreita com os serviços de saúde, pais e encarregados de educação ou outras entidades externas. Após a delimitação do plano de ação a implementar, o mesmo foi aprovado em sede de Conselho Pedagógico e divulgado junto da comunidade educativa. Para o desenvolvimento do mesmo, privilegiou-se uma metodologia assente no contexto cultural e socioeconómico da região, com o diagnóstico de necessidades de saúde, globais e específicas, e respetiva adoção de medidas conducentes à resolução das necessidades identificadas.

Das temáticas definidas pelo Ministério da Educação, valorizou-se a Saúde Mental e Prevenção da Violência, a Educação Alimentar e Atividade Física, Afetos, Educação para a Sexualidade, Saúde Oral e Primeiros Socorros/ Suporte Básico de Vida.

Uma escola promotora de saúde terá que proporcionar à comunidade educativa um ambiente saudável, agradável, onde possamos usufruir do espaço físico e humano. Contudo, devido às orientações emanadas da Direção Geral de Saúde, as atividades desenvolvidas foram circunscritas ao espaço de sala de aula, uma vez que o distanciamento social assim o obrigou. Foram assinaladas algumas efemérides, de forma a promover e enriquecer não só as relações interpessoais (dentro das regras impostas pela Direção Geral de Saúde), a comunicação, as expressões, as artes, assim como aprendizagens significativas, geradoras de mudanças de atitudes/comportamentos, ou seja, promotores de estilos de vida saudáveis.

Sendo um ano que decorreu de forma atípica devido à pandemia de COVID-19, não foi possível a total concretização do definido na planificação.

Não foram realizadas as seguintes atividades:

- Sessões sobre dúvidas acerca da Sexualidade (atividade iniciada no ano letivo anterior);

- *Workshop* sobre Suporte Básico de Vida;

- Saúde Oral.

A maioria das atividades foram propostas através do *e-mail* com o envio de *links* de diversos sites com atividades de forma a solicitar e incentivar a participação e consequentemente sucesso nas mesmas.

A equipa PES, da análise global da implementação do projeto ao longo do ano letivo considera que este apresentou como pontos fortes:

- A participação e envolvimento dos alunos na maioria das atividades;

- Atribuição de cheques dentista;

- Desenvolvimento de uma maior consciência relativa ao seu próprio estado de saúde;

- Manifestação de interesse e preocupação sobre temáticas atuais relacionadas com a saúde;

- Participação/colaboração da maioria dos diretores de turma nas atividades propostas;

- Envolvimento da direção da escola;

- A disponibilização dos docentes de OFC para o desenvolvimento das atividades;

- Facilidade de comunicação entre os diferentes ciclos de ensino.

Como pontos fracos no desenvolvimento do projeto há a considerar a inexistência de atividades que pudessem ser realizadas presencialmente devido à situação da pandemia de COVID-19. Este constrangimento alterou de modo substancial toda a dinâmica que tem sido imprimida a este projeto, ao longo dos anos letivos anteriores.

VI. Análise dos questionários de satisfação aplicados à comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Portel

A equipa de autoavaliação realizou, este ano letivo, uma auscultação à comunidade escolar através da aplicação de questionários, os quais foram respondidos entre 18 de março e 23 de abril, por 67,5% de docentes, 43,2% de não docentes, 38,1% de encarregados de educação e 67,5% de alunos.

As matrizes que serviram de base à elaboração dos questionários foram adaptadas das constantes no quadro de referência da Avaliação Externa de Escolas, consultado na página eletrónica da IGEC.

1. Autoavaliação

1.1. Desenvolvimento

1.1.1. Organização e sustentabilidade da autoavaliação

Quanto à organização e sustentabilidade da autoavaliação, a maioria dos docentes (88,1%) e não docentes (84,2%) concordam/concordam totalmente com o seu envolvimento no processo de autoavaliação do Agrupamento.

De destacar os 15,8% de não docentes que discordam desse envolvimento, percentagem que desce no caso do pessoal docente (9,5%) não concordam e 2,4% discordam totalmente.

1.1.2. Planeamento estratégico da autoavaliação

Quanto ao planeamento estratégico da autoavaliação, 83,3% dos docentes concordam que a autoavaliação é centrada no processo de ensino aprendizagem, sendo que 14,3% não concordam. De referir que 2,4% dos docentes discordam totalmente desse facto.

No que concerne à reflexão sobre os resultados da autoavaliação apenas 4,8% dos docentes não concordam com a existência dessa reflexão.

Já 9,5% dos docentes afirmam não saber se os resultados da autoavaliação são comunicados à comunidade educativa, percentagem que sobe para 42,1% do pessoal não docente, sendo que destes, 5,3% discorda totalmente.

1.2. Consistência e impacto

1.2.1. Consistência e práticas de autoavaliação

No campo consistência e práticas de autoavaliação, 78,5% dos docentes concordam/concordam totalmente que o processo de recolha e análise dos dados é abrangente e rigoroso, sendo que 14,3% não sabe e 7,1% discorda.

Quanto ao Plano de melhoria, apenas 14,3% dos docentes discordam que este seja construído com a participação dos professores. Já 42,1% do pessoal não docente discorda/não sabe que o Agrupamento possui um plano de melhoria/plano de ação estratégica.

Questionados os docentes sobre se a equipa de autoavaliação monitoriza e avalia as ações de melhoria, 83,4% dos docentes concorda/concorda totalmente, sendo que 14,3% não sabe.

1.2.2. Impacto das práticas de autoavaliação

Em relação ao impacto das práticas de autoavaliação, 7,1% dos docentes não concorda que esta sirva para melhorar as várias áreas da escola/agrupamento, sendo que os restantes concordam/concordam totalmente. Quanto ao pessoal não docente, 68,4% concordam/concordam totalmente com o objetivo da autoavaliação, salientando-se os 21,1% que não concordam/discordam totalmente e os 10,5% que não sabem.

Quanto à definição das áreas de intervenção, 78,5% dos docentes e 89,4% concordam/concordam totalmente que são definidas em função das necessidades da escola/agrupamento. No entanto, 14,3% dos docentes não concorda com tal afirmação e 7,1% não sabe. Do lado do pessoal não docente, 10,6% discorda/discorda totalmente desta afirmação.

2. Liderança e gestão

2.1. Visão e estratégia

2.1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

Neste campo e, mais especificamente quando questionados sobre se o ensino nesta escola é bom, a quase totalidade dos inquiridos (docentes e encarregados de educação) entendem que sim, havendo apenas uma ligeira percentagem (2,4% e 2,1%, respetivamente) que não concorda.

A maioria dos docentes (90,5%) concorda/concorda totalmente que as medidas de promoção do sucesso escolar dos alunos são pertinentes e adequadas.

2.1.2. Documentos orientadores do Agrupamento

31% dos docentes não concorda com a clareza e articulação entre si dos documentos orientadores do agrupamento, sendo que 69,1% concorda/concorda totalmente. Também quanto à clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidas no Projeto Educativo, as percentagens são muito semelhantes, sendo que 21,4% dos docentes não concorda com tal facto. Os restantes concordam/concordam totalmente.

Tendência semelhante encontramos relativamente ao facto de as opções curriculares constantes nos documentos do Agrupamento promoverem o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Podemos encontrar 14,3% de docentes a discordar, 69% a concordar e 16,7% a concordar totalmente.

Ainda neste ponto, e quando questionados, 85,1% dos encarregados de educação afirmam conhecer o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e outros documentos orientadores do Agrupamento contra 14,9% que discorda desta afirmação.

2.2. Liderança

2.2.1. Mobilização da comunidade educativa

A maioria dos docentes e não docentes concorda que a Direção promove mudanças significativas para a melhoria do Agrupamento (64,3% e 73,7%, respetivamente).

Quanto à valorização por parte da Direção do trabalho prestado pelos vários intervenientes, 61,9% dos docentes sente o seu contributo valorizado, percentagem que sobe para os 63,1% no pessoal não docente.

Já a valorização das lideranças intermédias pela Direção é aceite por 54,7% dos docentes, face a 35,8% que discorda desta valorização. Salienta-se que 9,5% dos inquiridos não sabe.

Quanto à opinião dos encarregados de educação, 60,1% dos inquiridos entende que esta é tida em conta. De salientar que 25,7% não sabe se tal acontece.

Neste sentido, 89,2% dos encarregados de educação entende que os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis, percentagem que sobe para os 100% quando

questionados a propósito da disponibilidade e ligação à família dos professores titulares/diretores de turma.

64,3% dos docentes e 78,9% dos não docentes entendem que a Direção gere bem os conflitos na comunidade escolar.

2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

Metade dos docentes concorda que o Agrupamento promove o desenvolvimento de projetos inovadores, sendo que 14,3% concorda totalmente e 35,7% discorda. Já 61,9% concorda/concorda totalmente que o impacto dos projetos e parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos é avaliado periodicamente. 19% não sabe se tal acontece.

2.2. Gestão

2.2.1. Práticas de gestão e organização pedagógica

Quando questionados se a organização e o funcionamento da escola são bons, cerca de 78% dos docentes e não docentes concordam/concordam totalmente, percentagem que sobe para 91,9% dos encarregados de educação. De referir que 10,5% dos não docentes discorda totalmente.

Relativamente ao horário escolar dos alunos, 66,7% dos docentes, 84,5% dos encarregados de educação e 80% dos alunos concordam/concordam totalmente que é adequado.

76,2% dos docentes concorda/concorda totalmente que a aplicação de medidas disciplinares aos alunos é realizada segundo critérios consistentes conhecidos por todos os membros da comunidade educativa.

2.2.2. Ambiente escolar

Em relação à adequação dos espaços de trabalho da escola para a aprendizagem, 73,8% dos docentes, 89,4% dos não docentes, 77,7% dos encarregados de educação e 86,4% dos alunos concordam/concordam totalmente com a sua adequação. Destacam-se os 10,8% de encarregados de educação que desconhecem a adequação dos espaços para a aprendizagem.

Quanto aos espaços de recreio e convívio dos alunos, 52,4% dos docentes discordam/discordam totalmente que sejam adequados, percentagem que desce para

36,8% dos não docentes, 31,1% dos encarregados de educação e apenas 13,5% dos alunos a entenderem que estes não são adequados. Mais uma vez, 11,5% dos encarregados de educação afirmam desconhecer os espaços de recreio e convívio da escola.

Quanto aos espaços de trabalho dos professores, 54,7% dos docentes discordam/discordam totalmente que estes sejam suficientes e adequados.

2.2.3. Organização, afetação e formação dos recursos humanos

A maioria dos inquiridos (83,3% dos docentes e 68,5% dos não docentes) concordam/concordam totalmente com o facto de a distribuição de serviço ter em conta as competências profissionais de cada trabalhador – docente e não docente.

Também em relação aos horários dos docentes 76,2% concordam/concordam totalmente que são pedagogicamente adequados. Já 73,7% do pessoal não docente concorda/concorda totalmente com a adequação dos seus horários.

59,5% dos docentes e 36,8% dos não docentes discordam/discordam totalmente com o facto de o Agrupamento promover a realização de ações de formação contínua adequadas às necessidades identificadas.

Quanto ao incentivo por parte da Direção à frequência de ações de formação que visem a melhoria do seu desempenho profissional, 71,4% dos docentes e 68,5% dos não docentes concordam/concordam totalmente com a existência desse incentivo. No entanto, 68,4% dos não docentes não tem por hábito participar frequentemente em ações de formação, contrastando com os 14,3% dos docentes que se encontram nesta situação.

2.2.4. Organização e afetação dos recursos materiais

Os recursos físicos e materiais são, para 61,9% dos docentes e 89,5% dos não docentes, adequados para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e atividades desenvolvidas na escola.

2.2.5. Comunicação interna e externa

Os circuitos de comunicação da informação são adequados e eficazes para 69,1% dos docentes e para 84,2% dos não docentes. Já 88,5% dos encarregados de educação concordam/concordam totalmente com o facto de receberem todas as informações da escola atempadamente.

Já quanto à divulgação da informação, 90,4% dos docentes concorda/concorda totalmente com o facto de a comunidade educativa ter acesso à informação da escola/agrupamento e 78,9% dos não docentes concorda/concorda totalmente com o facto de as atividades realizadas serem divulgadas. Já 71% dos encarregados de educação consultam com frequência o sítio da internet do Agrupamento.

3. Prestação do Serviço Educativo

3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

92,9% dos docentes concordam/concordam totalmente que as atividades desenvolvidas na escola promovem a autonomia e responsabilidade dos alunos. 78,5% concorda que estas promovam a participação e envolvimento da comunidade.

3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos

Para 76,1% dos docentes, o Agrupamento promove ações de prevenção e proteção de comportamentos de risco.

85,7% dos docentes entende que o Agrupamento promove medidas de orientação escolar e profissional.

3.2. Oferta educativa e gestão curricular

3.2.1. Oferta educativa

83,3% dos docentes concorda/concorda totalmente que as respostas educativas do Agrupamento são adaptadas às necessidades de formação e aos interesses dos alunos e 95,2% concorda/concorda totalmente com o facto de o currículo ser organizado e gerido de forma a promover uma educação inclusiva.

3.2.2. Inovação curricular e pedagógica

92,9% dos docentes afirmam usar de forma regular práticas de diferenciação pedagógica, enquanto 78,5% refere utilizar de forma regular práticas de inovação curricular.

3.2.3. Articulação curricular

90,5% dos docentes concordam/concordam totalmente que a planificação e desenvolvimento do currículo contemplam a articulação vertical e 97,6% desenvolvem projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

3.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação

3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

Quanto às estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso, 97,6% dos docentes concordam/concordam totalmente em que nas aulas são realizados diferentes tipos de tarefas (exercícios, resolução de problemas, projetos, atividades experimentais, ...). Já 92,6% dos encarregados de educação e 95,1% dos alunos concordam/concordam totalmente com essa diversificação de tarefas. 3,4% dos encarregados de educação afirmam não ter conhecimento desse facto.

Relativamente à forma de trabalhar nas aulas, 92,8% dos docentes afirmam que nas suas aulas os alunos trabalham organizados de diferentes formas (pares, trabalho de grupo, aulas coletivas, ...), afirmação corroborada por 80,6% dos alunos.

83,1% dos encarregados de educação concordam/concordam totalmente com o facto de serem informados sobre as atividades e aprendizagens realizadas nas diferentes áreas/disciplinas e para 86,5% dos alunos a maioria das aulas são variadas e interessantes, sendo que 97,3% dos alunos concordam/concordam totalmente com o facto de as tarefas que realizam nas aulas os ajudarem a aprender considerando, igualmente, que os seus professores ensinam bem.

3.3.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

Quanto à promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, 78,6% dos docentes concordam/concordam totalmente com o facto de que os apoios disponibilizados aos alunos são suficientes, adequados e promovem uma educação inclusiva. Já 81,7% dos encarregados de educação e 91,4% dos alunos entendem que as medidas de apoio ajudam os alunos a superar as suas dificuldades e a melhorar os seus resultados.

No entanto, 42,9% dos docentes não concordam que os alunos aproveitem os apoios disponibilizados pela escola e 25,4% dos alunos afirmam frequentar a Sala Aprende+ unicamente por estarem propostos. Por outro lado, 16,8% fá-lo por sua iniciativa. Pelo

contrário, 17,8% não frequentam esta sala apesar de estar proposto e 38,4% afirma não estar proposto nem frequentar este apoio.

Para a maioria dos encarregados de educação (78,4%) os professores adequam as estratégias de trabalho às capacidades dos alunos. De salientar o facto de 14,2% dos encarregados de educação não saber se essa adequação é feita.

Já 97,8% dos alunos afirmam que os professores os ajudam quando não estão a perceber a matéria.

Metade dos docentes considera que o Agrupamento tem práticas de promoção da excelência escolar.

3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens

Para 95,2% dos docentes todo o trabalho feito nas aulas e não apenas os testes ou fichas de avaliação são valorizados na avaliação das aprendizagens. Essa percentagem sobe para 97,8% no caso dos alunos. A mesma percentagem de docentes promove atividades de autoavaliação durante os períodos letivos, já do lado dos alunos, 96,2% afirma que essas atividades ocorrem.

69% dos docentes e 61,7% dos alunos concordam/concordam totalmente que, nas aulas, os alunos avaliam frequentemente o seu trabalho e o dos seus colegas.

Para 92,8% dos docentes, 93,9% dos encarregados de educação e 97,3% dos alunos, os professores utilizam instrumentos de avaliação diversificados.

88,1% dos alunos afirmam conhecer os critérios de avaliação de todas as disciplinas, enquanto 73% dos encarregados de educação os conhece e sabe onde consultá-los.

88% dos docentes concorda/concorda totalmente que todos os alunos conhecem e compreendem a forma como são avaliados, sendo que 97,3% dos alunos afirma perceber claramente o que tem de fazer para obter bons resultados.

100% dos docentes concorda/concorda totalmente que os critérios de avaliação específicos são construídos colaborativamente pelos docentes de cada grupo de recrutamento/departamento curricular, no entanto, essa percentagem desce para 95,2% quando se trata da construção colaborativa dos instrumentos de avaliação.

89,8% dos encarregados de educação consideram ser informados regularmente sobre os resultados da aprendizagem dos seus educandos.

3.3.4. Recursos educativos

No que diz respeito à utilização de recursos educativos, 73,8% dos docentes, 77,7% dos encarregados de educação e 87,6% dos alunos entendem que os professores utilizam recursos educativos diversificados e adequados às características dos alunos. 14,2% dos encarregados de educação afirma desconhecer se os professores utilizam recursos educativos diversificados.

Quanto à utilização, por parte dos alunos, na escola, de computadores e internet para a realização de tarefas escolares, 57,1% dos docentes afirmam concordar com esta afirmação, percentagem que aumenta para 69,2% dos alunos.

Para 90,5% dos docentes, os alunos utilizam a biblioteca da escola para realizar pesquisas e leituras. No entanto, apenas 50,3% dos alunos afirmam fazê-lo.

3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar

Quando questionados se o Agrupamento promove ações que envolvem os pais e encarregados de educação, 57,1% dos docentes e 50,7% dos encarregados de educação concordam com a sua existência, a mesma percentagem que afirma participar nas ações/atividades promovidas pela escola.

Relativamente à participação dos encarregados de educação na EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), 59,5% dos docentes afirmam que essa participação existe e 33,3% afirma não saber se os encarregados de educação participam na EMAEI.

3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

3.4.1. Mecanismos de autorregulação e de regulação por pares e trabalho colaborativo

Para 88,1% dos docentes o trabalho colaborativo entre os docentes é efetivo e os departamentos promovem momentos de reflexão individuais e coletivos sobre o desenvolvimento e eficácia das metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. No entanto, quando questionados se no Agrupamento são promovidos momentos de partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, apenas 54,7% dos docentes concorda/concorda totalmente.

Relativamente à existência, no Agrupamento, de práticas de supervisão e regulação por pares, 31% dos docentes concorda/concorda totalmente que estas existem, sendo que 35,7% nega a sua existência e 33,3% afirma não saber se existem.

3.4.2. Mecanismos de regulação pelas lideranças

Para 47,6% dos docentes, as lideranças têm práticas de regulação que contribuem para a melhoria da prática letiva. 33,3% destes profissionais afirmam desconhecer a existência destas práticas.

4. Resultados

4.1. Resultados sociais

4.1.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Quando questionada a comunidade escolar sobre a disponibilidade aos alunos de atividades variadas (Clubes, Desporto Escolar, Jornal Escolar, Concursos, ...), 88,1% dos docentes confirma a sua existência, percentagem que aumenta para 94,8% dos não docentes, diminuindo para os 74,3% no caso dos encarregados de educação e os 79,5% no caso dos alunos. De referir que 5,2% dos não docentes e 17,6% dos encarregados de educação não sabem se essas atividades são propostas aos alunos.

Quanto à participação nessas atividades, 76,2% dos docentes confirmam a participação dos alunos, no entanto, apenas 58,8% dos encarregados de educação têm essa noção e apenas 55,7% dos alunos admite participar em atividades extracurriculares.

Para 97,6% dos docentes, as atividades promovidas na escola contribuem para a formação pessoal e de cidadania dos alunos, mas apenas 68,4% dos não docentes afirmam participar nessas atividades. Para 82,7% dos alunos as atividades em que participa correspondem aos seus interesses.

86,5% dos alunos concordam/concordam totalmente em que a sua opinião é tida em conta pelos professores e outros responsáveis da escola e 78,9% afirma participar na elaboração das regras da escola.

4.1.2. Cumprimento das regras e disciplina

Ao serem questionados sobre a existência, na escola, de um relacionamento de respeito entre adultos e alunos, 95,2% dos docentes, 89,4% dos não docentes, 95,9% dos encarregados de educação e 85,9% dos alunos concordam/concordam totalmente. Já quanto à resolução das situações de indisciplina, 85,7% dos docentes, 94,7% dos não docentes, 64,2% dos encarregados de educação e 89,8% dos alunos consideram que a escola as resolve de forma justa. De referir que 32,4% dos encarregados de educação afirmam não saber se a indisciplina é bem resolvida pela escola.

88,7% dos alunos afirmam conhecer os seus direitos e deveres, definidos no Regulamento Interno e Estatuto do Aluno. No entanto, só 79,4% considera que na escola os alunos são tratados com justiça pelos adultos.

4.1.3. Solidariedade e cidadania

Para 95,2% dos docentes, 89,5% dos não docentes, 82,4% dos encarregados de educação e 75,7% dos alunos, a escola promove o respeito pelas diferenças entre uns e outros. De referir que 16,2% dos encarregados de educação afirmam desconhecer essa realidade.

A maioria da comunidade escolar entende que as boas ações dos alunos são reconhecidas e valorizadas (85,7% dos docentes, 78,9% dos não docentes, 89,9% dos encarregados de educação e 84,9% dos alunos). No entanto, apenas 77,3% dos alunos entendem serem incentivados a participarem em ações de solidariedade (por exemplo: recolha de alimentos, roupas, brinquedos, ...).

4.2. Reconhecimento da comunidade

4.2.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

57,2% dos docentes entende ter boas condições de trabalho na escola, no entanto, apenas 38,1% considera que os equipamentos/instrumentos de trabalho são suficientes e adequados. Por outro lado, 89,4% dos não docentes entende que as suas condições de trabalho na escola são adequadas e 84,2% considera mesmo que os seus equipamentos/instrumentos de trabalho são suficientes e adequados. Focando-nos mais especificamente no sistema informático da escola, apenas para 28,5% dos docentes este funciona de forma adequada. Já para o pessoal não docente, 52,6% considera que o sistema informático da escola funciona de forma adequada e 10,5% não sabe.

Relativamente aos espaços, para 61,9% dos docentes, a sala do pessoal docente é adequada. Pelo contrário, apenas 31,6%, dos não docentes considera a sua sala adequada, sendo que 15,8% discorda totalmente dessa adequação, face a 11,9% dos docentes que considera totalmente desadequada a sua sala.

Quanto ao espaço onde costuma almoçar, os docentes dividem-se por vários espaços: 28,6% utiliza o refeitório da escola, 21,4% almoça em casa, a mesma percentagem dos que trazem almoço de casa, 16,7% frequenta cafés/restaurantes e 11,9% usa outro espaço para almoçar. Dos que almoçam no refeitório, todos gostam do almoço e consideram a ementa saudável, sendo que a grande maioria considera a quantidade e a qualidade adequadas. Quanto ao pessoal não docente, a maioria almoça em casa (68,4%), sendo que os restantes trazem almoço de casa.

45,3% dos encarregados de educação afirmam que os seus educandos almoçam no refeitório da escola, 38,5% afirma que o fazem em casa e 10,1% que levam o almoço de casa. 3,4% confirmam que os seus educandos almoçam no café/restaurante e 2,7% dizem que o fazem noutro espaço. Questionados os encarregados de educação cujos filhos almoçam na escola, a maioria refere que a ementa é saudável e a quantidade é adequada. Quanto à qualidade, 65,3% dos encarregados de educação consideram que esta é adequada.

Já os alunos, 43,8% afirmam almoçar em casa, 35,1% que o fazem no refeitório da escola, 14,1% dizem almoçar no café/restaurante. Apenas 2,7% revela trazer almoço de casa e 4,3% refere que almoça noutro espaço. Dos alunos que almoçam na escola, 60,7% gostam do almoço, 82,5% considera a ementa saudável, 75,7% acham a quantidade adequada e 68,9% considera a quantidade adequada.

Já no que diz respeito ao bar, 69% dos docentes entende que os alimentos aí disponibilizados são saudáveis em qualidade e diversidade, percentagem que aumenta para 83,3% no caso dos alunos.

Relativamente aos serviços administrativos, 73,8% dos docentes considera que funcionam bem.

Quando questionados acerca das condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, 73,8% dos docentes, 89,4% dos não docentes, 56,8% dos encarregados de educação e 60% dos alunos consideram que estão garantidas. No entanto, 25% dos encarregados de educação e 33% dos alunos não sabem se essas condições estão garantidas na escola.

Em relação à segurança na escola, a quase totalidade (98,6%) dos encarregados de educação concorda/concorda totalmente que os seus educandos se sentem seguros na escola. Do ponto de vista dos alunos, essa percentagem desce para 88,7%, havendo inclusive 4,3% que discorda totalmente.

97,6% dos docentes gosta de trabalhar nesta escola e 95,9% dos encarregados de educação e 79,5% dos alunos gosta da escola, sendo que 98,6% dos encarregados de educação afirmam igualmente que gostam que os seus educandos frequentem esta escola. De salientar que 9,2% dos alunos discorda totalmente com a afirmação de que gosta da escola.

Quando questionados se recomendam esta escola, 90,4% dos docentes, 89,5% dos não docentes, 97,2% dos encarregados de educação e 81% dos alunos concordam/concordam totalmente em recomendar esta escola para trabalhar/estudar. 5,3% do pessoal não docente e 4,9% dos alunos discorda totalmente em fazer esta recomendação.

4.2.2. Valorização dos sucessos dos alunos

Quando questionados se a escola tem formas de reconhecimento do mérito académico e social dos alunos, 73,8% dos docentes afirma concordar/concordar totalmente com esse facto.

4.2.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

Para 95,2% dos docentes e 89,5% dos não docentes, a escola promove ações/atividades em conjunto com outras instituições (por exemplo: GNR, Centro de Saúde, etc.). Percentagens que diminuem para 73,8% e 63,2%, respetivamente, quando questionados se a escola promove ações/atividades que envolvem toda a comunidade educativa.

Relativamente ao reconhecimento do trabalho desempenhado, 59,5% dos docentes concorda/concorda totalmente que esse trabalho é reconhecido e valorizado pela comunidade escolar e 73,7% dos não docentes reconhece esse mesmo reconhecimento e valorização.

V. Análise dos percursos diretos de sucesso e da taxa coortal de conclusão de ciclo dos alunos do Agrupamento de Escolas de Portel

Neste ponto do relatório pretendemos analisar o percurso dos alunos do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Portel, através dos últimos dados disponibilizados pelo Ministério da Educação no portal InfoEscolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário.

Os indicadores selecionados foram “taxa de retenção”, “percursos diretos de sucesso” (PDS) e “percursos diretos de sucesso de alunos com ASE” do concelho de Portel, do distrito de Évora e a nível nacional.

Com os dados apurados foram calculadas as taxas coortais de transição de ciclo para as coortes com término nos anos letivos 16/17, 17/18 e 18/19. Estes resultados foram comparados com os percursos diretos de sucesso das mesmas coortes através de um diagrama de dispersão para cada um dos ciclos de ensino (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

Para as duas últimas coortes, ou seja, as que terminaram em 17/18 e 18/19, em cada um dos universos (concelho, distrito e nacional), foi calculada a média dos percursos diretos de sucesso para todos os alunos, para os alunos com ASE e realizada uma comparação com recurso a gráficos de barras.

Todos os gráficos, bem como as tabelas com a informação organizada por anos letivos e cálculo das taxas utilizadas na construção dos gráficos em análise são apresentadas em anexo.

Na análise realizada estão presentes conceitos que poderão gerar alguma confusão ou mesmo ser entendidos como reportando à mesma realidade. Importa, por esse motivo, clarificar o que se entende por cada um dos indicadores que foram alvo de análise ou que estiveram subjacentes aos cálculos efetuados para se apurar os resultados expressos nas tabelas e gráficos.

- Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola por ano curricular

É a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula), dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo.

Os dados referem-se apenas aos alunos jovens matriculados no 1.º ciclo do ensino básico geral e no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral e artístico.

- Taxa coortal de conclusão de ciclo

Traduz a percentagem de alunos da coorte inicial que concluem o ciclo de ensino (diplomação) no tempo próprio, isto é, num número de anos letivos igual ao número de anos curriculares desse ciclo.

Neste caso, para calcular a taxa coortal de transição de ciclo, foi utilizado o critério dos produtos das taxas de transição dos diversos anos curriculares em diagonal.

- Percursos diretos de sucesso no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico

Percentagem de alunos da escola que concluem o 1.º ciclo em quatro anos e o 2.º ciclo em dois anos.

A média nacional é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no respetivo ciclo, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da escola, em termos de idade, apoios da Ação Social Escolar, habilitação da mãe e natureza pública ou privada da escola. O objetivo é enquadrar os resultados na escola com uma média nacional apropriada, dentro do possível, para o contexto socioeconómico dos alunos que a frequentam.

- Percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo do ensino básico

A percentagem de alunos da escola que obtiveram classificação positiva nas duas provas nacionais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade.

A média nacional é calculada com os alunos do país que, três anos antes, no final do 6.º ano, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da região.

- Percursos diretos de sucesso de alunos com ASE no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico

Percentagem de alunos com apoio da Ação Social Escolar (ASE) da região que concluem o 1.º ciclo em quatro anos e o 2.º ciclo em dois anos.

A média nacional é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no respetivo ciclo, tinham um perfil semelhante ao dos alunos do agrupamento, em termos de apoios ASE, idade à entrada no ciclo, habilitação da mãe e categoria da escola frequentada relativamente à percentagem de alunos com apoio ASE. O objetivo é enquadrar os resultados dos alunos com apoio ASE no agrupamento com uma média nacional apropriada.

- Percursos diretos de sucesso de alunos com ASE no 3.º ciclo do ensino básico

Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) da região que obtêm positiva nas duas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade.

A média nacional é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no 3.º ciclo, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da região, em termos de apoios ASE, idade à entrada no ciclo, habilitação da mãe e categoria da escola frequentada relativamente à percentagem de alunos com apoio ASE.

1. Análise dos resultados no 1.º ciclo

1.1. Percursos Diretos de Sucesso vs Taxa coortal de conclusão de ciclo nos anos letivos 16/17 a 18/19

As coortes do concelho situam-se num quadrante desfavorável relativamente ao distrito e ao nacional em ambos os indicadores, muito aquém dos valores distritais e nacionais.

No concelho de Portel, tal como no distrito e a nível nacional, registou-se uma evolução positiva na taxa coortal de conclusão de ciclo.

Em relação aos percursos diretos de sucesso, no distrital e no nacional há uma tendência evolutiva para o quadrante superior direito, enquanto no concelho de Portel houve uma descida acentuada da coorte 1 para a 2, com uma ligeira subida na coorte 3, mas ainda muito abaixo da média nacional e distrital.

1.2. Percursos Diretos de Sucesso nos anos letivos 17/18 e 18/19

Os Percursos Diretos de Sucesso no concelho de Portel, comparativamente ao distrito e ao nacional, situam-se abaixo das percentagens registadas nos mesmos, tanto ao nível dos alunos do Geral como dos alunos com ASE. Apesar da taxa dos PDS Geral, no distrito de Évora, ser ligeiramente superior à taxa nacional, verifica-se uma maior aproximação, ou seja uma maior equidade, dos alunos do Geral e dos alunos com ASE a nível nacional.

Tendo por referência os últimos dois anos, a probabilidade de um aluno com ASE concluir o 1.º Ciclo do Ensino Básico, no concelho de Portel, é ligeiramente superior a 60%, enquanto para os alunos sem ASE essa probabilidade é maior (acréscimo de 10%). A diferença registada entre as taxas dos alunos com ASE do concelho de Portel e os alunos com ASE do nacional é na ordem dos 16%.

2. Análise dos resultados no 2.º ciclo

2.1. Percursos Diretos de Sucesso vs Taxa coortal de conclusão de ciclo nos anos letivos 16/17 a 18/19

As coortes do concelho apresentam um movimento errático em ambos os indicadores, verificando-se uma descida acentuada da coorte 1 para a 2 e uma subida nos valores da coorte 3.

A nível distrital registou-se uma evolução positiva na taxa coortal de conclusão de ciclo e uma estabilização na taxa de percursos diretos de sucesso. Já nos dois indicadores dos resultados nacionais é registada uma subida, mais acentuada nos percursos diretos de sucesso.

Em relação à coorte 3 do concelho de Portel, correspondente aos alunos que terminaram o 6.º ano em 18/19, situa-se acima dos valores distritais e da média nacional no indicador “percursos diretos de sucesso” e com uma tendência de aproximação dos valores distritais e nacionais.

2.2. Percursos Diretos de Sucesso nos anos letivos 17/18 e 18/19

Os Percursos Diretos de Sucesso no concelho de Portel, comparativamente ao distrito e ao nacional, situam-se abaixo das percentagens registadas nos mesmos indicadores, tanto ao nível dos alunos do Geral como dos alunos com ASE. Apesar da taxa dos PDS Geral, no distrito de Évora, ser ligeiramente inferior à taxa nacional, o diferencial das taxas dos alunos do Geral e dos alunos com ASE é menor a nível nacional.

A diferença registada entre as taxas dos alunos com ASE do concelho de Portel e os alunos com ASE do nacional é na ordem dos 19%, sendo esta uma diferença mais acentuada comparativamente ao 1.º ciclo.

3. Análise dos resultados no 3.º ciclo

3.1. Percursos Diretos de Sucesso vs Taxa coortal de conclusão de ciclo nos anos letivos 16/17 a 18/19

As três coortes do concelho situam-se acima dos valores distritais e da média nacional no que respeita à taxa coortal de conclusão de ciclo. No entanto não se verifica uma evolução estável, uma vez que a coorte 3 regride em relação à coorte 2.

Em relação aos percursos diretos de sucesso as coortes 1 e 2 apresentam valores muito baixos, contudo a coorte 2 do concelho está alinhada com a nacional. A coorte 3 apresenta níveis de proficiência de pelo menos nível 3 e, mais uma vez, está alinhada com a correspondente nacional. Salieta-se ainda que as taxas distritais se situam bastante acima das concelhias e das nacionais.

3.2. Percursos Diretos de Sucesso nos anos letivos 17/18 e 18/19

Os percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo, que incluem um nível de desempenho positivo nas provas externas de Português e Matemática, no concelho de Portel, comparativamente ao distrito, situam-se 14 pontos percentuais abaixo dos registados no mesmo. Comparando o resultado, do referido indicador do concelho, com a taxa a nível nacional, verifica-se que está em linha com o mesmo para alunos com características semelhantes aos do concelho.

A taxa de PDS Geral do distrito revela-se muito superior relativamente ao concelho e ao nacional. De forma inversa é constatada uma maior diferença entre as taxas de PDS Geral comparativamente com as de PDS dos alunos com ASE.

A diferença registada entre as taxas dos alunos com ASE do concelho de Portel e os alunos com ASE do nacional é na ordem dos 4%, sendo esta uma diferença muito menor, comparativamente aos 1.º e 2.º ciclos.

Reflexões Finais

Este documento pretende, à semelhança dos anteriores, averiguar o grau de concretização dos objetivos propostos nos diferentes documentos orientadores do Agrupamento, bem como a sua implicação na ação educativa e nos resultados dos alunos.

Desta forma, destacam-se pela positiva os seguintes aspetos:

- na globalidade, a maioria das metas definidas no Projeto Educativo foram atingidas, revelando uma articulação entre os objetivos propostos, as diferentes estruturas educativas e parceiros da comunidade e as atividades efetivamente realizadas nos diversos âmbitos da vida do Agrupamento. De salientar que, a Pandemia que atravessamos foi um obstáculo à realização de algumas das atividades propostas;
- em relação aos resultados escolares, sobressaem os bons resultados globais obtidos pelos alunos do Agrupamento, com uma taxa de sucesso global de 96,2%, correspondente aos alunos que transitaram de ano nos três ciclos do ensino básico;
- as elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos com medidas seletivas e adicionais, revelando práticas de educação inclusiva consolidadas no Agrupamento;
- a obtenção de uma taxa de retenção de apenas 2,6%, respeitante aos alunos avaliados, correspondendo a uma descida de 0,6% relativamente ao ano letivo transato, permitindo continuar a corresponder ao compromisso assumido pelo Agrupamento com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE);
- a melhoria dos índices relativos à taxa de sucesso pleno – alunos que obtiveram sucesso sem qualquer nível inferior a três – mantendo, os resultados deste ano (82,2%), uma lógica de evolução no AEP;
- a frequência, nos níveis de ensino mais elevados (8.º e 9.º anos) da Sala Aprende+;
- o funcionamento da Sala de Ocorrência Disciplinar, que permitiu dar resposta imediata às situações de indisciplina. Salientamos, neste caso, igualmente, a reduzida taxa de ocupação desta sala ao longo do ano, reflexo da diminuição dos casos de indisciplina no AEP;
- o sucesso obtido e reconhecido no âmbito das quatro medidas constantes no Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens e da Estratégia de Educação para a Cidadania.

Propostas de melhoria

Como propostas de melhoria, propõe-se as seguintes:

- reformulação e/ou clarificação de algumas metas do Projeto Educativo;
- manutenção da implementação das medidas do Plano de Ação Estratégica, como forma de aproximação dos resultados às metas definidas;
- criação de uma hora comum no horário dos docentes para articulação e planificação de atividades;
- melhoria dos circuitos de comunicação da informação;
- criação de mecanismos de auscultação da população escolar;
- criação de critérios claros e objetivos de gestão de conflitos;
- participação em projetos inovadores;
- adequação dos horários dos alunos às suas necessidades e de forma a contemplar a possibilidade da sua participação em atividades extracurriculares;
- melhoria dos espaços da escola;
- desenvolvimento de ações de formação contínua interna para docentes e não docentes;
- desenvolvimento de atividades alargadas à comunidade;
- criação de mecanismos de promoção da excelência e mérito escolar;
- criação de atividades extracurriculares diversificadas e que sejam do interesse dos alunos;
- melhoria da oferta ao nível do bar e do refeitório;
- incentivar a frequência do refeitório da escola;
- aproximar a percentagem de alunos com Percurso Direto de Sucesso, no 1.º e 2.º ciclos, aos valores nacionais;
- ultrapassar, no 3.º ciclo, os valores nacionais de alunos com Percurso Direto de Sucesso;
- aplicação, periódica, de questionários aos diferentes intervenientes da comunidade educativa, para consolidação do processo de autoavaliação do Agrupamento.

Ainda no âmbito desta reflexão dos aspetos a melhorar no futuro, naturalmente que qualquer processo de autoavaliação implicará sempre que os vários agentes envolvidos analisem os enquadramentos de trabalho e procurem as melhores formas de alcançar sucessos cada vez maiores. É nesse sentido que os vários departamentos curriculares têm vindo a delinear estratégias de intervenção, que vão sendo adaptadas ao longo do tempo, no sentido de ultrapassar as diferentes dificuldades à medida que estas vão surgindo. Estas reflexões encontram-se explanadas em vários documentos que foram servindo de suporte ao trabalho desenvolvido.

Será igualmente importante salientar a realidade muito particular em que decorreu este ano letivo. A suspensão das atividades letivas presenciais, entre janeiro e abril, impediu que muitas das atividades planificadas fossem realizadas e que muitas das estratégias pensadas fossem interrompidas e substituídas por outras. Salientamos a resposta positiva que tanto docentes, como alunos e respetivas famílias deram, este ano, face a esta mudança, e que permitiu que as aprendizagens não fossem tão afetadas como o foram no passado.

Salientamos ainda, o trabalho desenvolvido por todos os elementos da comunidade escolar para que a recuperação e consolidação das aprendizagens fosse uma realidade. A taxa de sucesso e de retenção parecem indicar que essa recuperação foi efetiva e que os alunos do AEP conseguiram atingir os objetivos e metas propostos.

julho de 2021

A Equipa de Autoavaliação do AEP